
Indicadores IBGE

Pesquisa Industrial Mensal
Produção Física
Regional

setembro 2012

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE

Presidenta da República
Dilma Rousseff

Ministra do Planejamento, Orçamento e Gestão
Miriam Belchior

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Presidenta do IBGE
Wasmália Bivar

Diretor Executivo
Nuno Duarte da Costa Bittencourt

ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES

Diretoria de Pesquisas
Marcia Maria Melo Quintslr

Diretoria de Geociências
Wadih João Scandar Neto

Diretoria de Informática
Paulo César Moraes Simões

Centro de Documentação e Disseminação de Informações
David Wu Tai

Escola Nacional de Ciências Estatísticas
Denise Brütz do Nascimento Silva

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas

Coordenação das Estatísticas Econômicas e Classificações
Sidnéia Reis Cardoso

Coordenação de Indústria
Flávio Renato Keim Magheli

EQUIPE de ANÁLISE

André Luiz Oliveira Macedo
Fernando Abritta Figueiredo
Rafael Silva Pereira de Araujo
Reginaldo Bethencourt Carvalho
Rodrigo Corrêa Lobo

Ajuste Sazonal:
Reginaldo Bethencourt Carvalho

Análise de Dados:

Gerência de Análise

Gerência de Pesquisas Mensais

Indicadores IBGE

Plano de divulgação:

Trabalho e rendimento

Pesquisa mensal de emprego

Agropecuária

Estatística da produção agrícola *

Estatística da produção pecuária *

Indústria

Pesquisa industrial mensal: emprego e salário

Pesquisa industrial mensal: produção física Brasil

Pesquisa industrial mensal: produção física regional

Comércio

Pesquisa mensal de comércio

Índices, preços e custos

Índice de preços ao produtor – indústrias de transformação

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: INPC - IPCA

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: IPCA-E

Sistema nacional de pesquisa de custos e índices da construção civil

Contas nacionais trimestrais

Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume e valores correntes

* Continuação de: Estatística da produção agropecuária, a partir de janeiro de 2006

Iniciado em 1982, com a divulgação de indicadores sobre trabalho e rendimento, indústria e preços, o periódico **Indicadores IBGE** incorporou no decorrer da década de 80 informações sobre agropecuária e produto interno bruto. A partir de 1991, foi subdividido em fascículos por assuntos específicos, que incluem tabelas de resultados, comentários e notas metodológicas. As informações apresentadas estão disponíveis em diferentes níveis geográficos: nacional, regional e metropolitano, variando por fascículo.

SUMÁRIO

NOTAS METODOLÓGICAS.....	3
COMENTÁRIOS.....	5
ÍNDICES POR ATIVIDADES DA INDÚSTRIA	
Síntese dos Resultados.....	43
Amazonas.....	48
Pará.....	49
Região Nordeste.....	50
Ceará.....	51
Pernambuco.....	52
Bahia.....	53
Minas Gerais.....	54
Espírito Santo.....	55
Rio de Janeiro.....	56
São Paulo.....	57
Paraná.....	58
Santa Catarina.....	59
Rio Grande do Sul.....	60
Goiás.....	61
Tabelas com ajuste sazonal por locais.....	62

NOTAS METODOLÓGICAS

1 - Com esta publicação, a Coordenação de Indústria do IBGE inicia a divulgação da série de índices regionais da produção física (PIM-PF) ajustadas sazonalmente.

2 - A base de ponderação dos indicadores é fixa e tem como referência a estrutura média do Valor da Transformação Industrial referente ao período 1998/2000. Para a Indústria Geral segundo esta variável, os produtos selecionados alcançam os seguintes níveis de cobertura: Amazonas, 38 produtos (72%), Pará, 23 produtos (73%), Região Nordeste, 162 produtos (62%); Ceará, 62 produtos (61%); Pernambuco, 76 produtos (50%); Bahia, 79 produtos (66%); Minas Gerais, 143 produtos (64%); Espírito Santo, 24 produtos (71%); Rio de Janeiro, 137 produtos (56%); São Paulo, 490 produtos (55%); Paraná, 136 produtos (52%); Santa Catarina, 113 produtos (50%); Rio Grande do Sul, 197 produtos (55%) e Goiás, 49 produtos (46%).

3 - Os procedimentos metodológicos dos índices regionais são idênticos aos adotados no nível Brasil. A fórmula de cálculo adotada é uma adaptação de Laspeyres - base fixa em cadeia, com atualização de pesos.

4 - São divulgados quatro tipos de índices:

- **ÍNDICE BASE FIXA MENSAL (NÚMERO-ÍNDICE):** compara a produção do mês de referência do índice com a média mensal produzida no ano base da pesquisa (2002);
- **ÍNDICE MENSAL:** compara a produção do mês de referência do índice em relação a igual mês do ano anterior;
- **ÍNDICE ACUMULADO NO ANO:** compara a produção acumulada no ano, de janeiro até o mês de referência do índice, em relação a igual período do ano anterior;
- **ÍNDICE ACUMULADO NOS ÚLTIMOS 12 MESES:** compara a produção acumulada nos últimos 12 meses de referência do índice em relação a igual período imediatamente anterior.

Os demais **ÍNDICES** (por exemplo, **MÊS/MÊS ANTERIOR**) podem ser obtidos pelo usuário a partir do índice Base Fixa Mensal.

5 - O ajuste sazonal das séries regionais foi obtido utilizando-se o software **X-12 ARIMA**, U.S. Census Bureau. Considera-se, além dos efeitos sazonais, tratamento específico para o efeito calendário (Trading Day), identificação de outliers e correção de dias úteis para feriados móveis (Carnaval e Páscoa). A modelagem foi definida com a série de 186 meses (janeiro de 1991 a junho de 2006) para todas as regiões, à exceção dos estados do Amazonas, Pará e Goiás, que têm séries com 54 meses (de janeiro 2002 a junho de 2006). Foram ajustadas as séries para a Indústria Geral e os modelos adotado são os seguintes:

REGIÃO	DECOMPOSIÇÃO	MODELO ARIMA	REGRESSÃO (REGARIMA)
AM	Multiplicativa	(200)(011)	
PA	Aditiva	(011)(011)	
NE	Aditiva	(010)(011)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
CE	Aditiva	(200)(011)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
PE	Multiplicativa	(200)(011)	Carnaval e efeito calendário (TD)
BA	Aditiva	(112)(011)	Páscoa
MG	Aditiva	(210)(012)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
ES	Multiplicativa	(200)(011)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
RJ	Aditiva	(210)(011)	Carnaval
SP	Aditiva	(112)(012)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
PR	Aditiva	(011)(011)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
SC	Aditiva	(012)(112)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
RS	Aditiva	(010)(011)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
GO	Aditiva	(212)(011)	
BR	Aditiva	(210)(012)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)

6 - Os índices apresentados neste documento estão sujeitos à retificação nos dados primários por parte dos informantes, sendo incorporadas revisões a partir de janeiro do ano anterior ao de referência da pesquisa.

Informações mais detalhadas sobre os procedimentos metodológicos podem ser obtidas na Coordenação de Indústria (COIND) - Avenida Chile, 500 4o andar CEP 20031-170 - Rio de Janeiro - RJ, telefone: (21) 2142-4513.

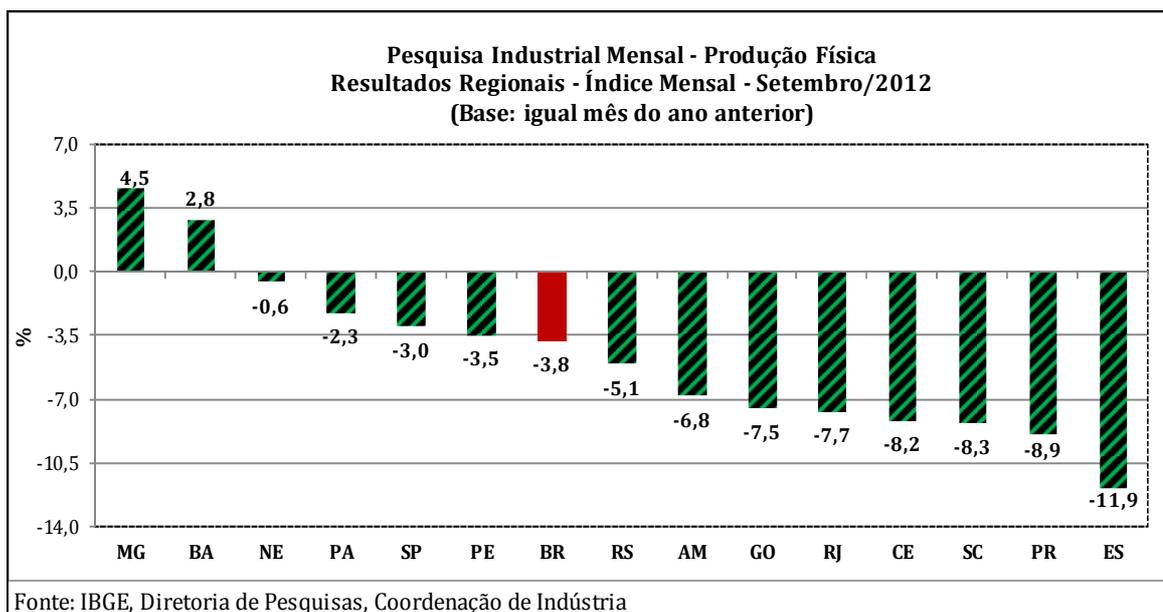
Comentários

A redução no ritmo da produção industrial nacional na passagem de agosto para setembro, série com ajuste sazonal, foi acompanhada por doze dos quatorze locais pesquisados, com destaque para as quedas mais acentuadas registradas por Goiás (-2,9%), eliminando parte do avanço de 10,2% assinalado no mês anterior, Rio de Janeiro (-2,7%), Paraná (-2,6%) e Santa Catarina (-2,2%). Espírito Santo (-1,9%), Ceará (-1,6%), Minas Gerais (-1,4%), Amazonas (-1,3%) e São Paulo (-1,2%) também apontaram recuos acima da média nacional (-1,0%), enquanto Pernambuco (-0,7%), Rio Grande do Sul (-0,4%) e Bahia (-0,1%) completaram o conjunto de locais com taxas negativas em setembro. Por outro lado, Pará, com expansão de 2,6%, registrou o único resultado positivo nesse mês e interrompeu três meses de queda na produção, período em que acumulou perda de 8,5%. A Região Nordeste (0,0%) repetiu o patamar do mês anterior, após acumular ganho de 1,6% em três meses consecutivos de expansão na produção.

A evolução do índice de média móvel trimestral para o total nacional mostrou variação positiva de 0,4% no trimestre encerrado em setembro frente ao nível do mês anterior, mas com ligeira redução na intensidade do crescimento frente ao índice de agosto último (0,7%). Vale citar que esses dois resultados positivos interromperam o comportamento predominantemente negativo que marcava esse indicador desde agosto do ano passado. Em termos regionais, ainda em relação a esse índice na margem, sete dos quatorze locais pesquisados também apontaram resultados positivos, com destaque para os avanços verificados no Rio Grande do Sul (1,3%), Rio de Janeiro (0,8%), Minas Gerais (0,7%), São Paulo (0,5%) e Amazonas (0,5%). Por outro lado, os maiores recuos foram verificados no Espírito Santo (-2,0%), Ceará (-0,8%) e Santa Catarina (-0,7%). Ainda na série com ajuste sazonal, no índice trimestre contra trimestre imediatamente anterior, o total da indústria também apontou expansão no ritmo produtivo, ao avançar 1,0% no terceiro trimestre de 2012 e interromper quatro trimestres consecutivos de queda na produção. Em termos regionais, oito dos quatorze locais pesquisados acompanharam esse movimento e mostraram taxas positivas no terceiro trimestre do ano, com destaque para as expansões mais acentuadas assinaladas por Minas Gerais (2,3%), Amazonas (2,3%), São Paulo (1,4%), Bahia (1,4%) e Região Nordeste (1,1%). Por outro lado, Espírito Santo (-5,1%), Pará (-3,9%), Goiás (-2,3%) e Paraná (-2,2%) registraram as quedas mais intensas no

período julho-setembro.

Na comparação com igual mês do ano anterior, a produção industrial nacional recuou 3,8% em setembro de 2012, com perfil disseminado de taxas negativas, já que a maior parte (12) dos quatorze locais pesquisados apontou redução na produção. Vale citar que setembro de 2012 (19 dias) teve dois dias úteis a menos que igual mês do ano anterior (21). Nesse mês, o recuo mais intenso foi registrado por Espírito Santo (-11,9%), pressionado em grande parte pelo comportamento negativo na produção dos setores de metalurgia básica, extrativos e de alimentos e bebidas. Paraná (-8,9%), Santa Catarina (-8,3%), Ceará (-8,2%), Rio de Janeiro (-7,7%), Goiás (-7,5%), Amazonas (-6,8%) e Rio Grande do Sul (-5,1%) completaram o conjunto de locais que assinalaram quedas mais acentuadas do que a da média nacional. Os demais resultados negativos foram verificados em Pernambuco (-3,5%), São Paulo (-3,0%), Pará (-2,3%) e Região Nordeste (-0,6%). Por outro lado, Minas Gerais (4,5%) e Bahia (2,8%) apontaram as taxas positivas no confronto com igual mês do ano anterior.



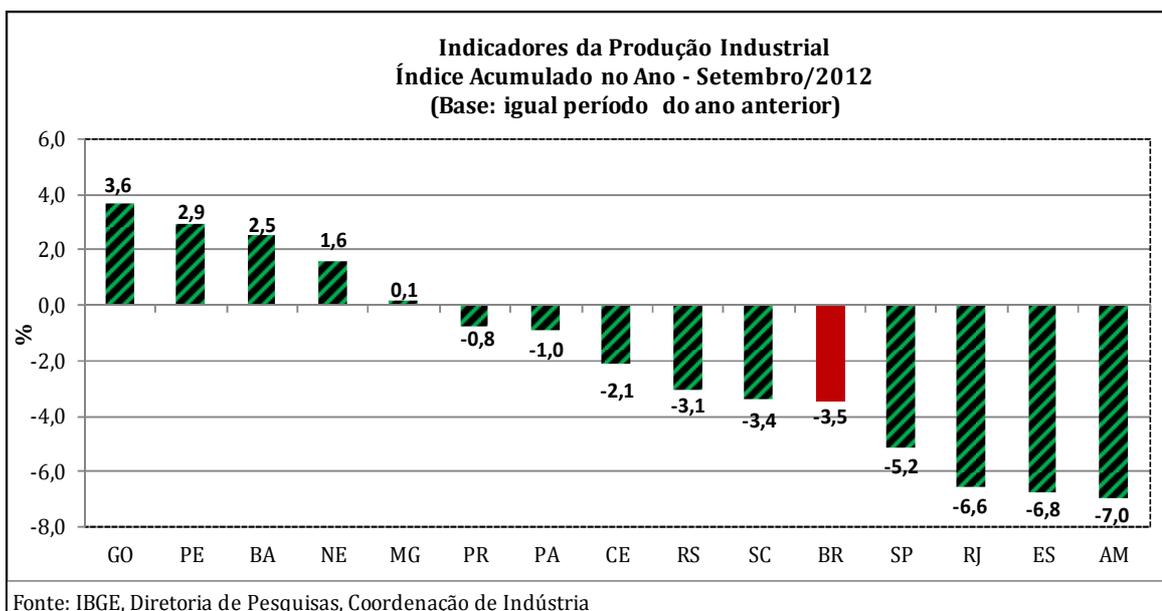
O setor industrial, ao recuar 2,8% no terceiro trimestre do ano, sustenta resultados negativos há quatro trimestres consecutivos, mas com redução no ritmo de queda, já que no segundo trimestre de 2012 observou-se perda de 4,5%, ambas as comparações contra igual período do ano anterior. Em termos regionais, na passagem do período abril-junho para julho-setembro, oito dos quatorze locais pesquisados apontaram ganho de dinamismo, com destaque para Minas Gerais (de -1,3% para 3,1%) e Bahia (-1,9% para 2,0%), enquanto Paraná

(de 0,1% para -8,6%), Pará (de 3,5% para -4,8%) e Goiás (de 1,5% para -5,5%) assinalaram as perdas de ritmo mais intensas entre os dois períodos.

Indicadores da Produção Industrial			
Resultados Regionais - Indústria Geral			
(Base: Igual período do ano anterior)			
Locais	Variação (%)		
	1º Tri/12	2º Tri/12	3º Tri/12
Amazonas	-2,0	-10,3	-8,3
Pará	-1,1	3,5	-4,8
Nordeste	4,5	-0,7	0,9
Ceará	-2,9	-1,1	-2,4
Pernambuco	5,7	2,7	0,4
Bahia	7,9	-1,9	2,0
Minas Gerais	-1,6	-1,3	3,1
Espírito Santo	-2,4	-9,2	-8,7
Rio de Janeiro	-6,5	-7,6	-5,8
São Paulo	-5,4	-6,0	-4,1
Paraná	7,4	0,1	-8,6
Santa Catarina	-5,9	-0,6	-3,6
Rio Grande do Sul	-0,2	-4,4	-4,3
Goiás	18,2	1,5	-5,5
Brasil	-3,1	-4,5	-2,8

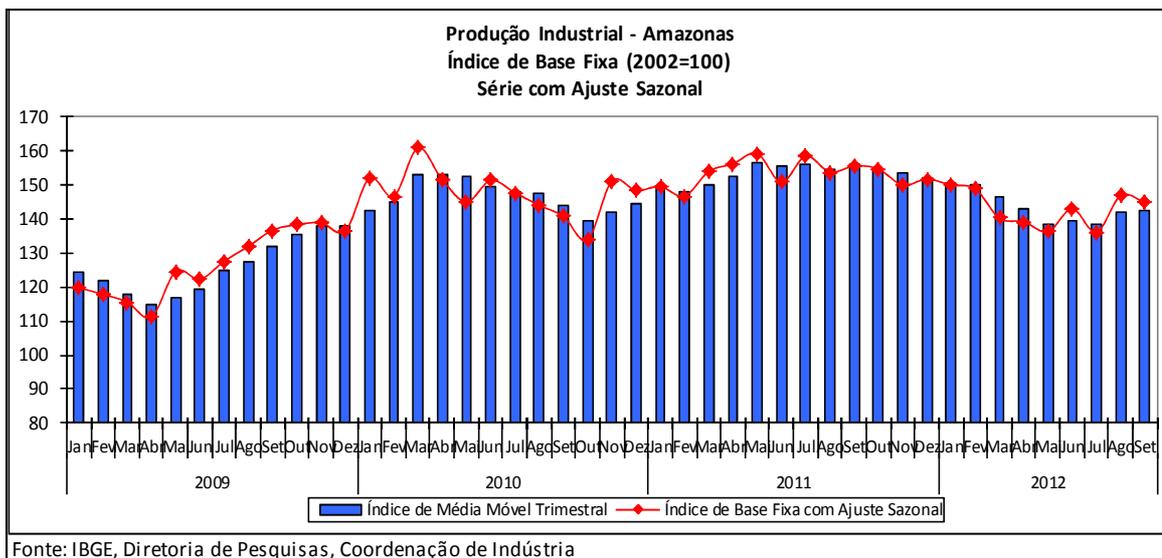
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

No indicador acumulado para o período janeiro-setembro de 2012, a redução na produção atingiu a maior parte (nove) dos quatorze locais pesquisados, com destaque para Amazonas (-7,0%), Espírito Santo (-6,8%), Rio de Janeiro (-6,6%) e São Paulo (-5,2%) que apontaram quedas acima da média nacional (-3,5%). Santa Catarina (-3,4%), Rio Grande do Sul (-3,1%), Ceará (-2,1%), Pará (-1,0%) e Paraná (-0,8%) completaram o conjunto de locais com taxas negativas no fechamento dos nove meses de 2012. Nesses locais, o menor dinamismo foi particularmente influenciado pelos setores relacionados à redução na fabricação de bens de consumo duráveis (motos, aparelhos de ar-condicionado, fornos de micro-ondas, telefones celulares, automóveis e relógios) e de bens de capital (especialmente para equipamentos de transporte e para construção), além da menor produção vinda dos setores extrativos (minérios de ferro), têxtil, vestuário e metalurgia básica. Por outro lado, Goiás (3,6%), Pernambuco (2,9%), Bahia (2,5%), Região Nordeste (1,6%) e Minas Gerais (0,1%) assinalaram os resultados positivos no índice acumulado no ano.



No índice acumulado nos últimos doze meses, o total nacional, ao recuar 3,1% em setembro de 2012, prosseguiu com a trajetória descendente iniciada em outubro de 2010 (11,8%) e assinalou a taxa negativa mais intensa desde janeiro de 2010 (-5,0%). Em termos regionais, oito dos quatorze locais pesquisados também mostraram taxas negativas em setembro de 2012, com destaque para as perdas observadas no Rio de Janeiro (-5,6%), São Paulo (-4,6%), Santa Catarina (-4,5%), Espírito Santo (-4,5%), Amazonas (-3,6%) e Ceará (-3,4), enquanto Goiás (5,2%), Paraná (3,0%) e Pernambuco (2,9%) assinalaram as principais expansões.

Em setembro de 2012, a produção industrial do **Amazonas** ajustada sazonalmente recuou 1,3% frente ao mês imediatamente anterior, eliminando parte do ganho de 7,9% registrado no mês imediatamente anterior. O índice de média móvel trimestral avançou 0,5% entre os trimestres encerrados em agosto e setembro, segundo resultado positivo consecutivo nesse tipo de confronto, acumulando assim avanço de 3,0%. Ainda na série com ajuste sazonal, no índice trimestre contra trimestre imediatamente anterior, a indústria do Amazonas mostrou avanço de 2,3% no terceiro trimestre de 2012, interrompendo três trimestres consecutivos de taxas negativas, período em que acumulou perda de 10,6%.

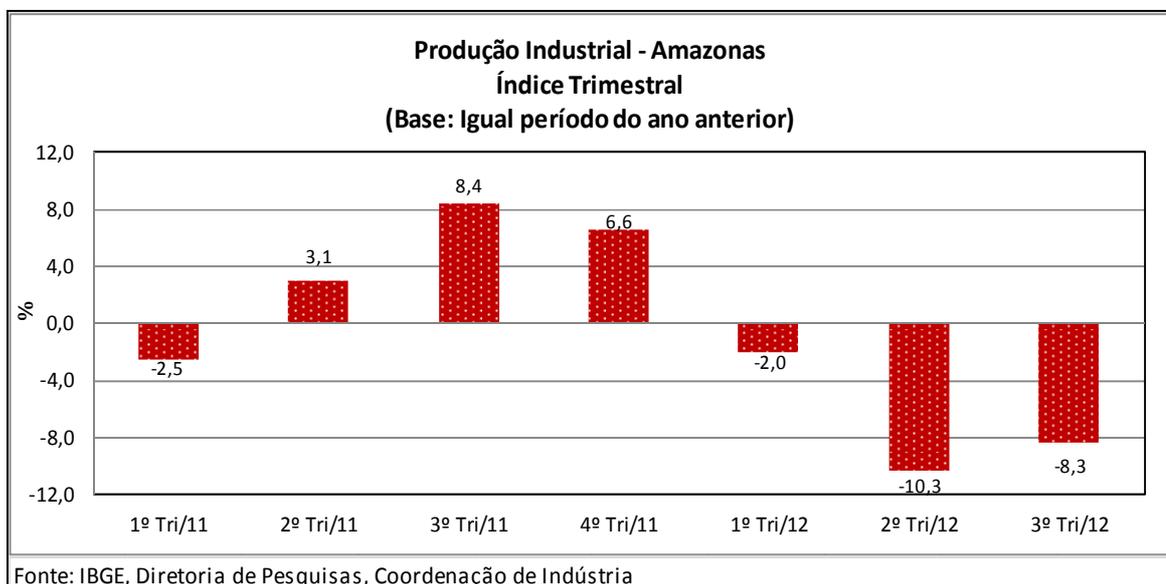


Na comparação com igual mês do ano anterior, o setor industrial do Amazonas registrou queda de 6,8% em setembro de 2012. No confronto com igual período do ano anterior, o total da indústria recuou tanto no fechamento do segundo trimestre do ano (-8,3%) como no acumulado janeiro-setembro (-7,0%). A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, recuou 3,6% em setembro de 2012, e permaneceu com a trajetória descendente iniciada em março último (4,1%).

A produção industrial do Amazonas recuou 6,8% em setembro de 2012 frente a igual mês do ano anterior e assinalou o sexto resultado negativo consecutivo nesse tipo de comparação. Entre as onze atividades pesquisadas, sete apresentaram redução na produção, com material eletrônico, aparelhos e equipamentos de comunicações (-15,8%) e outros equipamentos de transporte (-20,6%) apontando os principais impactos negativos sobre a média global. Nesses setores destacaram-se, respectivamente, os recuos na fabricação dos itens: telefones celulares e televisores; e motocicletas. Vale citar também as influências negativas vindas dos ramos de maquinas e equipamentos (-8,3%) e equipamentos de instrumentação médico-hospitalares, ópticos e outros (-6,5%), pressionados em grande parte pela menor fabricação de fornos de micro-ondas, no primeiro ramo, e de relógios no segundo. Por outro lado, a contribuição positiva mais relevante veio do setor de alimentos e bebidas (4,6%), impulsionado, principalmente, pelo avanço na produção de preparações em xarope e em pó para elaboração de bebidas.

No corte trimestral, observa-se que a indústria amazonense, ao recuar

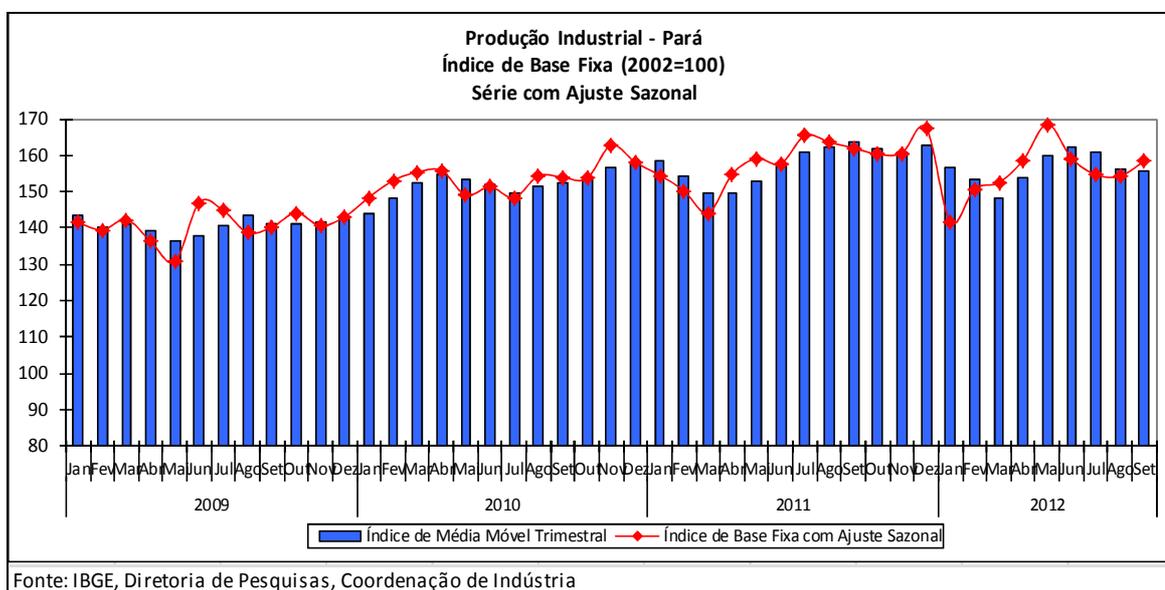
8,3% no terceiro trimestre de 2012, diminuiu o ritmo de queda frente ao resultado do segundo trimestre do ano (-10,3%), ambas as comparações contra igual período do ano anterior. O ganho de dinamismo verificado na passagem do segundo para o terceiro trimestre do ano foi observado em sete dos onze ramos pesquisados, com destaque para os ganhos assinalados em máquinas e equipamentos, que passou de -32,6% para -3,3%, equipamentos de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros (de -18,9% para -5,4%), alimentos e bebidas (de 10,5% para 13,3%) e edição, impressão e reprodução de gravações (de -13,6% para -4,2%). Por outro lado, a principal perda entre os dois períodos foi verificada no setor de outros equipamentos de transporte, que passou de -17,1% para -29,7%.



O índice acumulado para os nove primeiros meses de 2012 assinalou recuo de 7,0% frente a igual período do ano anterior, com perfil generalizado de taxas negativas, já que nove das onze atividades pesquisadas apontaram queda na produção. A indústria de outros equipamentos de transporte (-17,7%) exerceu a maior influência negativa no resultado global, vindo a seguir os impactos registrados por material eletrônico, aparelhos e equipamentos de comunicações (-8,0%), máquinas e equipamentos (-17,9%) e edição, impressão e reprodução de gravações (-9,1%). Nessas atividades sobressaíram, respectivamente, os recuos na produção de motocicletas; telefones celulares; aparelhos de ar condicionado e fornos micro-ondas; e cds e dvds. Por outro lado, os dois ramos que apontaram crescimento na produção foram: alimentos e bebidas (6,8%) e produtos químicos (16,8%), impulsionados pela maior fabricação de preparações em xarope e em pó

para elaboração de bebidas, no primeiro setor, e oxigênio no segundo.

Em setembro de 2012, a produção industrial do **Pará** registrou avanço de 2,6% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre de influências sazonais, interrompendo três meses de taxas negativas consecutivas, que acumularam perda de 8,5%. O índice de média móvel trimestral apontou ligeira variação negativa de 0,2% na passagem dos trimestres encerrados entre agosto e setembro, terceiro resultado negativo nesse tipo de confronto, acumulando nesse período recuo de 3,9%. Ainda na série com ajuste sazonal, no índice trimestre contra trimestre imediatamente anterior, a indústria paraense recuou 3,9% no terceiro trimestre de 2012, após registrar avanço de 9,4% no segundo trimestre do ano.

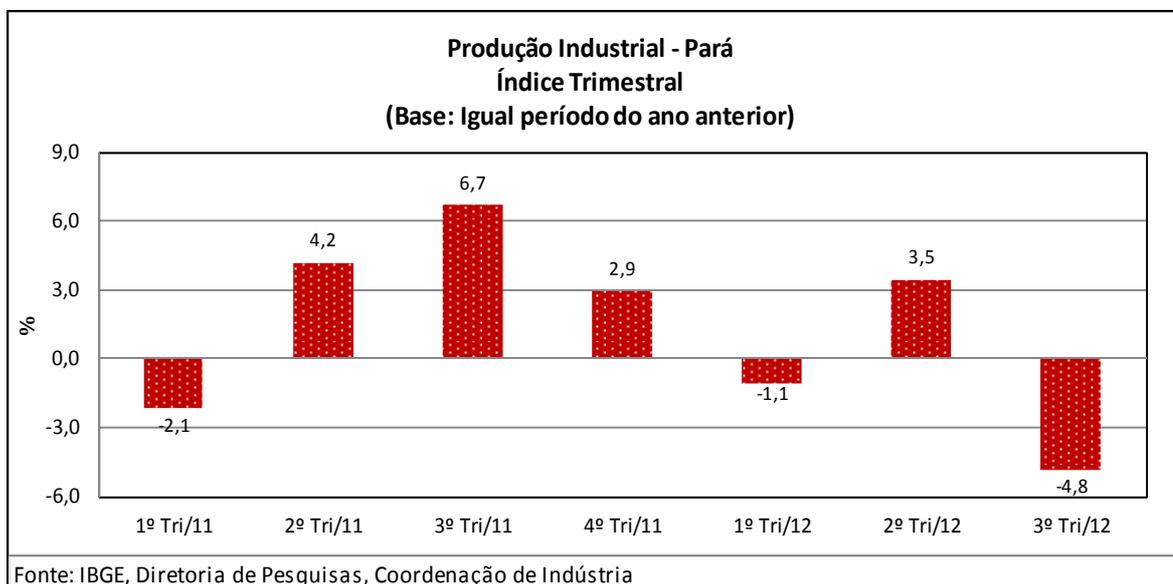


Na comparação contra igual mês do ano anterior, o setor industrial paraense mostrou recuo de 2,3% em setembro de 2012, terceiro resultado negativo consecutivo nesse tipo de confronto. Na comparação com igual período do ano anterior, o total da indústria recuou tanto no fechamento do terceiro trimestre do ano (-4,8%), como no acumulado janeiro-setembro (-1,0%). A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, assinalou ligeira variação positiva em setembro de 2012 (0,1%) e manteve a trajetória descendente iniciada em abril último (3,5%).

A indústria paraense mostrou queda de 2,3% em setembro de 2012 na comparação com igual mês do ano anterior, com quatro dos seis setores investigados apontando recuo na produção. O principal impacto negativo na média

global da indústria ficou com o setor de extrativo (-7,0%), pressionado em grande parte pela menor extração de minérios de ferro. Os demais resultados negativos vieram dos setores de metalurgia básica (-1,0%), madeira (-5,1%) e alimentos e bebidas (-0,5). Nessas atividades, as principais reduções na produção foram observadas, respectivamente, em: ferro-gusa e alumínio não ligado; madeira serrada e laminados para compensados; refrigerantes e crustáceos congelados. Por outro lado, as contribuições positivas foram registradas pelos setores de celulose, papel e produtos de papel (24,5%), pressionado pela maior produção de celulose, e minerais não metálicos (23,2%), devido a maior produção de caulim beneficiado e cimentos "Portland".

Em bases trimestrais, a indústria do Pará, ao recuar 4,8% no terceiro trimestre de 2012, reverteu a expansão de 3,5% registrada no segundo trimestre do ano, ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A perda de dinamismo verificada na passagem do segundo para o terceiro trimestre do ano foi assinalada por quatro das seis atividades pesquisadas, com destaque para as reduções mais acentuadas observadas em indústrias extrativas (de 3,4% para -8,2%) e metalurgia básica (de 0,9% para -6,7%).

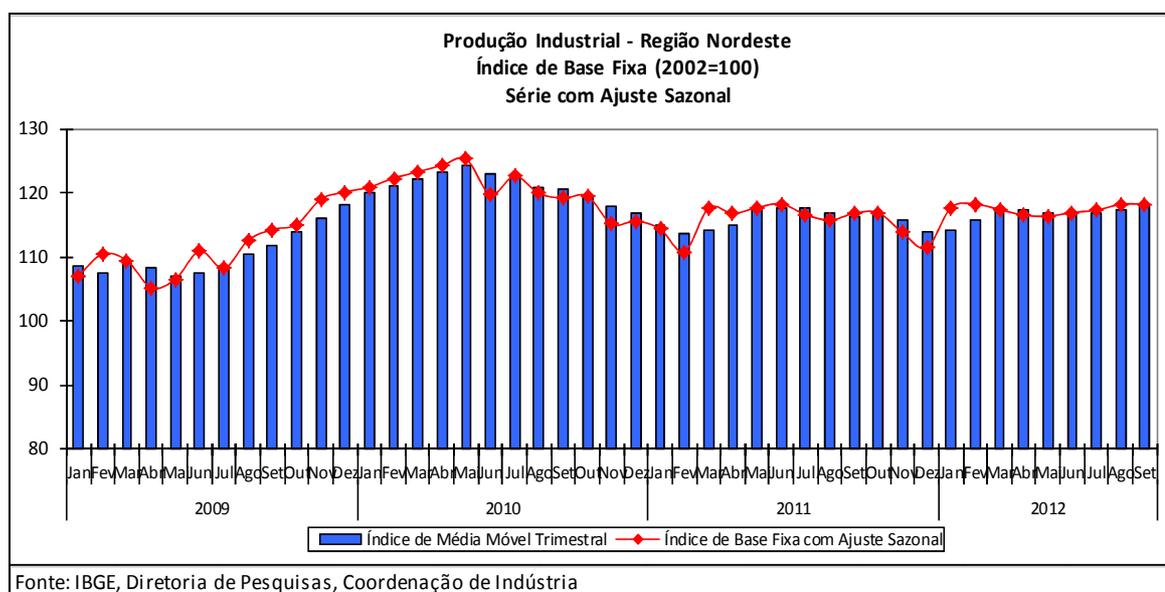


No índice acumulado para os nove meses de 2012, o setor industrial paraense apontou recuo de 1,0% frente a igual período do ano anterior, com três dos seis setores investigados assinalando queda na produção. As contribuições negativas mais relevantes permaneceram com os setores extrativos (-3,4%) e de madeira (-21,1%), pressionados especialmente pela redução na produção dos itens minérios de ferro e de manganês, no primeiro setor, e de madeira serrada e

compensada, no segundo.

Por outro lado, a contribuição positiva mais relevante foi verificada no setor de alimentos e bebidas (9,5%), impulsionado especialmente pela maior produção de refrigerantes e farinha de trigo. Por outro lado, o principal impacto positivo foi registrado pelo setor de alimentos e bebidas (9,5%), sustentado em grande parte pela maior produção de refrigerantes e farinha de trigo. Os demais resultados positivos foram observados nos ramos de minerais não metálicos (6,2%) e de metalurgia básica (0,5%), impulsionados principalmente pelos itens cimentos "Portland" e óxido de alumínio, respectivamente.

Em setembro de 2012, a produção industrial da **Região Nordeste** ajustada sazonalmente ficou estável (0,0%) frente ao mês imediatamente anterior, após crescer por três meses seguidos, período em que acumulou expansão de 1,6%. Com estes resultados, o índice de média móvel trimestral mostrou variação positiva de 0,4% na passagem dos trimestres encerrados em agosto e setembro e manteve a trajetória ascendente iniciada em junho último. Ainda na série com ajuste sazonal, no confronto trimestre contra trimestre imediatamente anterior, a indústria nordestina apontou avanço de 1,1% no terceiro trimestre do ano, após assinalar queda de 1,0% no período abril-julho de 2012.

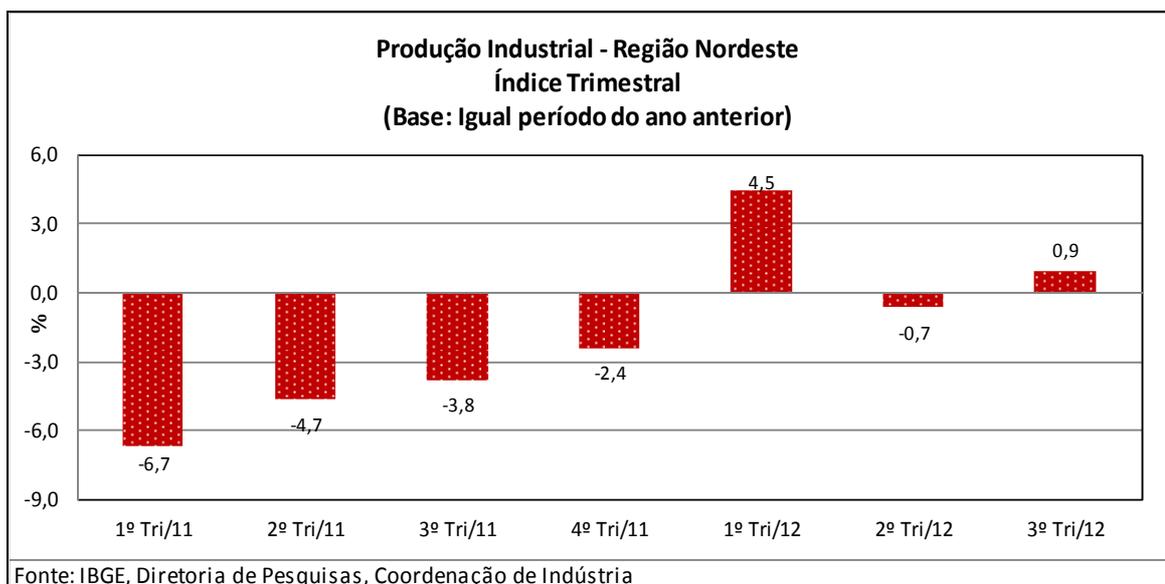


Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria nordestina mostrou recuo de 0,6% em setembro de 2012, revertendo os resultados positivos assinalados em julho (2,0%) e agosto (1,4%). No confronto com iguais períodos

do ano anterior, o total da indústria avançou 0,9% no fechamento do terceiro trimestre de 2012 e 1,6% no acumulado dos nove meses do ano. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, apontou variação positiva de 0,5% em setembro de 2012 e prosseguiu com a trajetória ascendente iniciada em novembro de 2011 (-4,6%).

No confronto com igual mês do ano anterior, a indústria nordestina recuou 0,6% em setembro de 2012, com resultados negativos em cinco das onze atividades investigadas. A principal contribuição negativa no total global ficou com o setor de alimentos e bebidas (-4,0%), pressionada em grande parte pela menor fabricação de açúcar demerara e castanha de caju torrada. Outras contribuições negativas importantes sobre o total da indústria nordestina foram observadas em metalurgia básica (-5,8%), vestuário e acessórios (-21,2%) e celulose, papel e produtos de papel (-4,3%), influenciados especialmente pela redução na produção de vergalhões de aços ao carbono e alumínio não ligado em formas brutas, no primeiro ramo, bermudas, calças compridas e camisas de uso masculino, no segundo, e celulose, no último. Por outro lado, as principais influências positivas foram verificadas em produtos químicos (3,5%) e refino de petróleo e produção de álcool (5,1%), impulsionados, respectivamente, pelo aumento na produção de policloreto de vinila (PVC), misturas de alquilbenzenos e polietileno de baixa densidade; e naftas para petroquímica.

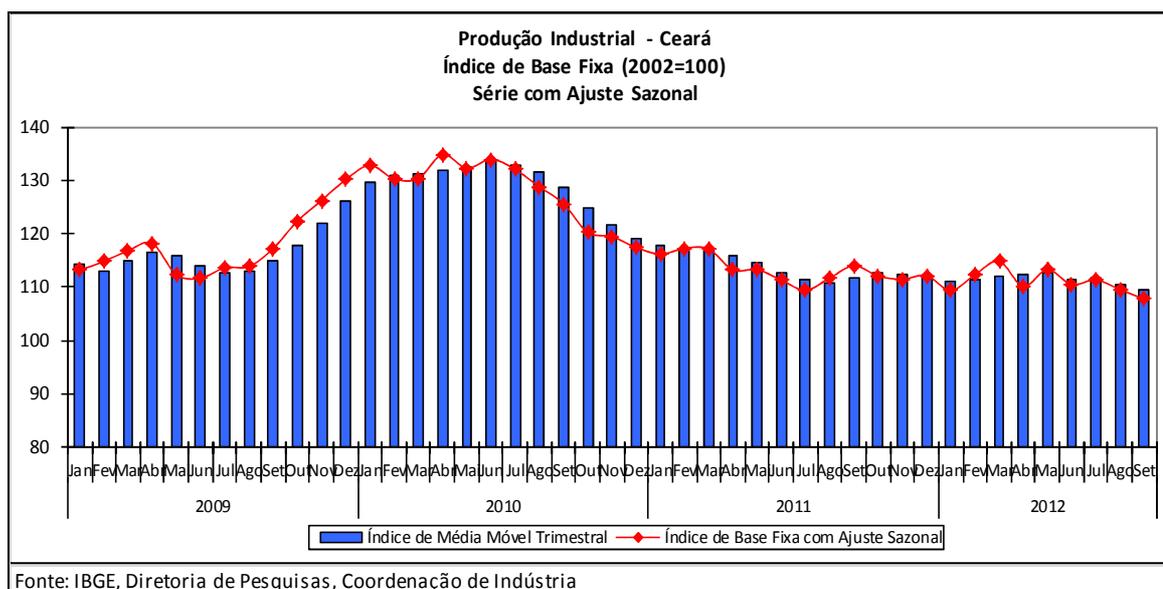
Na análise trimestral, a indústria nordestina, ao avançar 0,9% no terceiro trimestre de 2012, apontou ganho de ritmo frente ao resultado do segundo trimestre (-0,7%), ambas as comparações contra igual período do ano anterior. Esse maior dinamismo foi verificado em quatro dos onze setores pesquisados, com destaque para os ramos de refino de petróleo e produção de álcool, que passou de -4,5% no período abril-junho para 9,6% no trimestre seguinte, de produtos têxteis (de -9,7% para 1,7%) e de produtos químicos (de -1,3% para 1,9%).



No indicador acumulado para os nove meses de 2012, a indústria nordestina cresceu 1,6%, com cinco dos onze setores pesquisados apontando expansão na produção. O principal impacto positivo sobre o total da indústria foi observado na atividade de produtos químicos (9,0%), influenciado pela maior produção de etileno não-saturado, policloreto de vinila (PVC), tintas e vernizes para construção e polietileno de alta e baixa densidade. Vale citar também os resultados positivos assinalados por alimentos e bebidas (1,4%) e minerais não metálicos (5,4%), em função, respectivamente, da maior fabricação de cervejas, chope, castanha de caju beneficiada, farinha de trigo e açúcar cristal; e cimentos "Portland". Por outro lado, as contribuições negativas mais relevantes foram registradas pelos setores de produtos têxteis (-6,4%) e de metalurgia básica (-3,8%), pressionados em grande parte pela menor fabricação de tecidos e fios de algodão, no primeiro ramo, e de chapas e tiras de alumínio e vergalhões de aço ao carbono, no segundo.

A produção industrial do **Ceará** de setembro de 2012 ajustada sazonalmente assinalou queda de 1,6% frente ao mês imediatamente anterior, após também apontar redução de 1,6% em agosto. Com esses resultados, o índice de média móvel trimestral mostrou recuo de 0,8% entre os trimestres encerrados em agosto e setembro, segunda taxa negativa consecutiva, acumulando perda de 1,9% nesse período. Ainda na série com ajuste sazonal, no índice trimestre contra trimestre imediatamente anterior, a indústria cearense apontou queda de 1,6% no terceiro trimestre de 2012, intensificando a perda de 0,8% registrada no

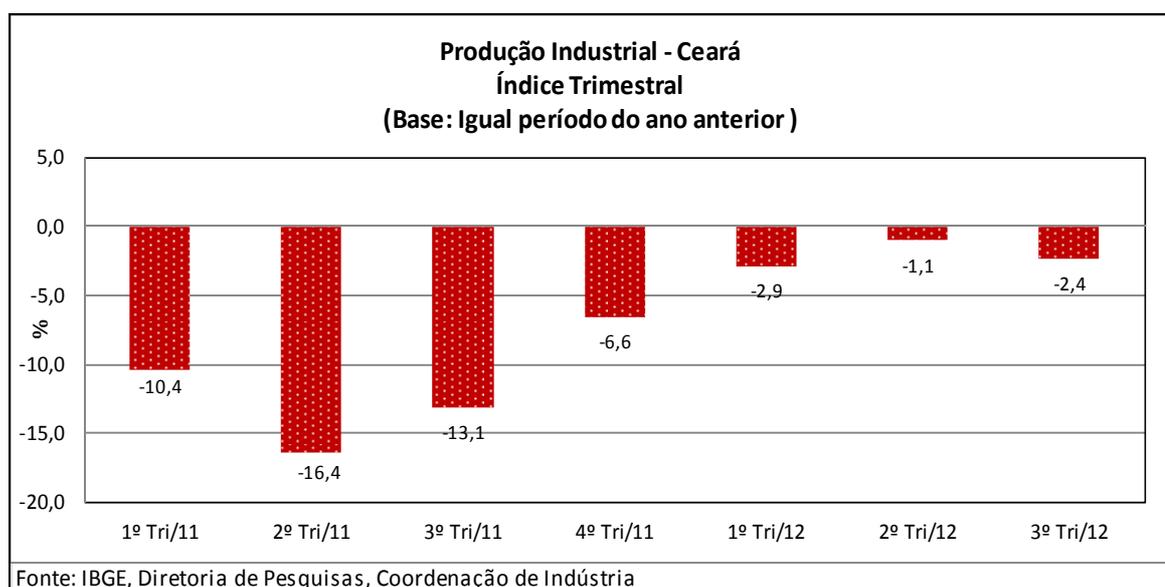
período abril-junho desse ano.



No confronto com igual mês do ano anterior, a produção industrial cearense recuou 8,2% em setembro de 2012, segundo resultado negativo consecutivo e o mais intenso desde setembro do ano passado (-9,6%). Na comparação com igual período do ano anterior, o total da indústria do Ceará mostrou resultados negativos tanto no fechamento do terceiro trimestre do ano (-2,4%), como no índice acumulado dos nove meses do ano (-2,1%). A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao recuar 3,4% em setembro de 2012, prosseguiu com a redução na intensidade de queda iniciada em fevereiro último (-11,3%).

O índice mensal da indústria cearense recuou 8,2% em setembro de 2012, com sete dos dez ramos pesquisados apontando queda na produção. A principal contribuição negativa ficou com o setor de produtos químicos (-26,3%), pressionada em grande parte pela queda na produção de vacinas veterinárias, devido à paralisação para manutenção em importante empresa do setor, oxigênio e tintas e vernizes para construção. Vale citar ainda as pressões negativas vindas de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-73,1%), vestuário e acessórios (-30,2%) e de alimentos e bebidas (-4,3%), em função, respectivamente, da menor fabricação de transformadores; bermudas, camisas e calças; e castanha de caju torrada e beneficiada. Por outro lado, a principal contribuição positiva foi assinalada pelo setor de produtos têxteis (9,6%), impulsionado principalmente pela maior produção de tecidos de malha de fibras artificiais e fios de algodão.

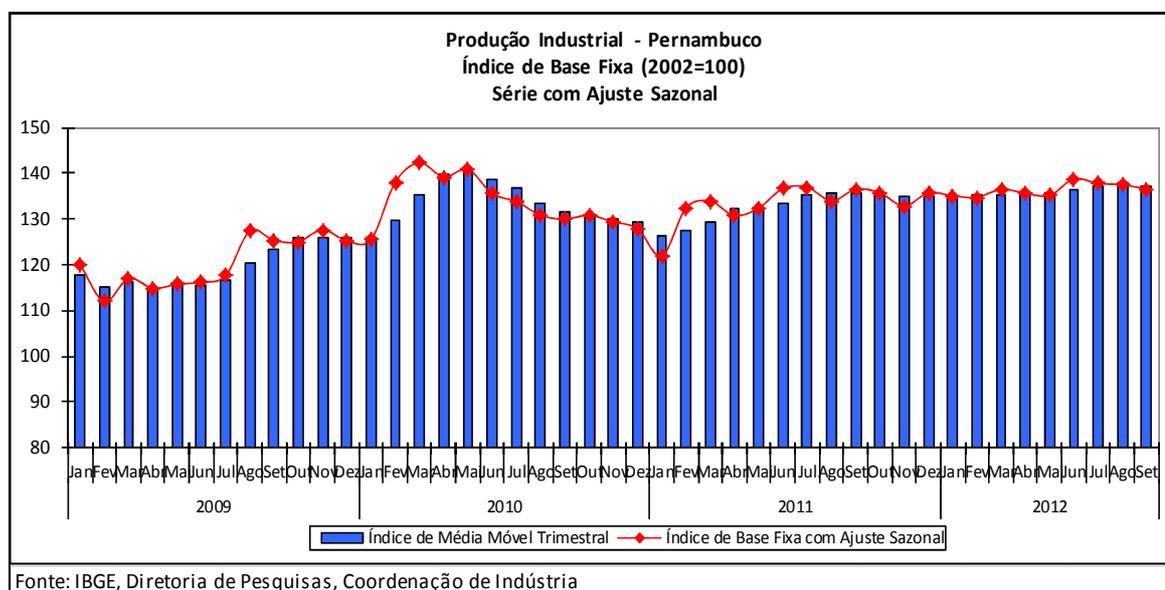
Na análise trimestral, a indústria cearense recuou pelo oitavo trimestre seguido e com aumento no ritmo de queda na passagem do segundo (-1,1%) para o terceiro trimestre de 2012 (-2,4%), ambas as comparações contra igual período do ano anterior. Essa perda de dinamismo entre os dois períodos foi observado em seis das dez atividades pesquisadas, com destaque para produtos químicos, que passou de uma queda de 11,7% no período abril-junho para um recuo de 27,1% no trimestre seguinte, máquinas, aparelhos e materiais elétricos (de 8,0% para -58,8%) e refino de petróleo e produção de álcool (de 28,6% para -1,1%).



O índice acumulado nos nove meses de 2012 mostrou queda de 2,1%, com resultados negativos em cinco das dez atividades pesquisadas. A principal influência negativa sobre o total da indústria veio do setor têxtil (-11,5%), vindo a seguir os impactos observados em produtos químicos (-13,4%), vestuário e acessórios (-11,3%) e produtos de metal (-26,9%). Nestas atividades, os produtos que exerceram as principais pressões negativas foram, respectivamente, tecidos e fios de algodão; vacinas veterinárias; bermudas, camisas e calças compridas de uso masculino; e rolhas e tampas metálicas e latas de ferro e aço para embalagem. Por outro lado, o principal impacto positivo foi assinalado por alimentos e bebidas (5,0%), impulsionado em grande parte pelo aumento na fabricação de castanha de caju beneficiada, refrigerantes, farinha de trigo, biscoito e bolachas. Vale citar também os resultados positivos observados nos setores de refino de petróleo e produção de álcool (18,7%) e de metalurgia básica (20,7%), impulsionados em grande parte pelo aumento na fabricação de

óleo diesel e gás liquefeito de petróleo (GLP), no primeiro ramo, e de vergalhões de aços ao carbono, no segundo.

Em setembro de 2012, a produção industrial de **Pernambuco** ajustada sazonalmente recuou 0,7% frente ao mês imediatamente anterior, terceiro resultado negativo consecutivo, acumulando nesse período perda de 1,6%. Com isso, o índice de média móvel trimestral apontou variação negativa de 0,5% na passagem dos trimestres encerrados em agosto e setembro e interrompeu a trajetória ascendente iniciada em janeiro último. Ainda na série com ajuste sazonal, na comparação trimestre contra trimestre imediatamente anterior, a indústria pernambucana assinalou avanço de 0,6% no terceiro trimestre do ano, terceiro resultado positivo consecutivo nesse tipo de confronto, acumulando nesse período ganho de 1,9%.

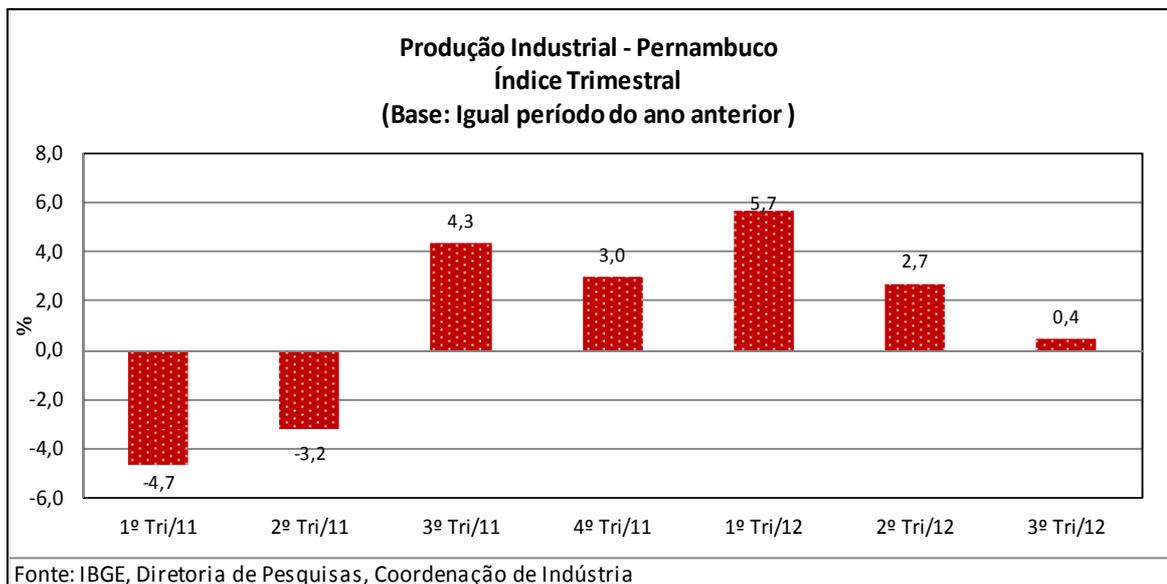


Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria pernambucana mostrou queda de 3,5% em setembro de 2012 e interrompeu quinze meses de resultados positivos consecutivos nesse tipo de confronto. Na comparação com iguais períodos do ano anterior, o total da indústria de Pernambuco registrou resultado positivo no fechamento do terceiro trimestre de 2012 (0,4%) e no acumulado dos nove meses do ano (2,9%). A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao avançar 2,9% em setembro, assinalou redução no ritmo de expansão frente aos resultados de julho (4,0%) e de agosto (3,8%).

O índice mensal de setembro de 2012 da indústria pernambucana apontou queda de 3,5%, com seis dos onze setores investigados assinalando queda na

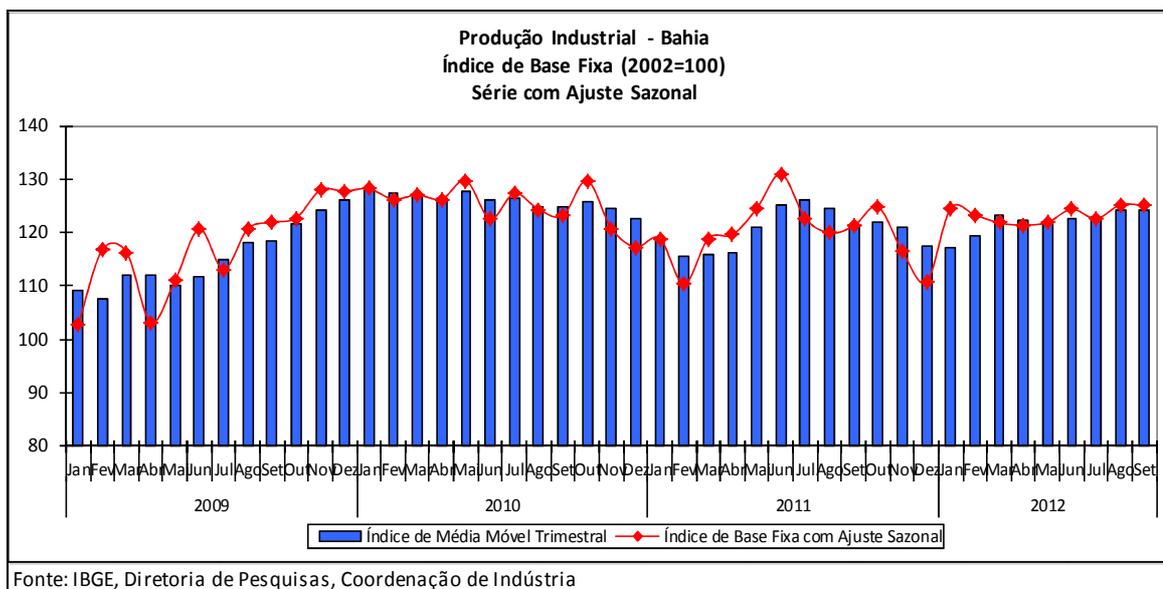
produção. O principal impacto negativo foi observado no setor de alimentos e bebidas (-9,6%), pressionado em grande parte pelos recuos na fabricação açúcar cristal e demerara, margarina, óleos vegetais hidrogenados, aguardente de cana-de-açúcar, sorvetes, picolés e açúcar refinado. Outras contribuições negativas importantes vieram de produtos químicos (-4,8%), de refino de petróleo e produção de álcool (-31,7%) e de produtos têxteis (-33,7%), em razão, respectivamente, da queda na produção de tintas e vernizes para construção, álcool e tecidos de algodão. Por outro lado, a maior influência positiva veio de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (20,7%), impulsionado em grande parte pela maior fabricação de pilhas ou baterias elétricas. Vale citar também os resultados positivos assinalados por borracha e plástico (11,0%) e produtos de metal (8,1%), influenciados principalmente pelos itens tubos, canos e mangueiras de plásticos, no primeiro ramo, e latas de alumínio, ferro e aço para embalagem, no segundo.

Na análise trimestral, a indústria pernambucana, ao avançar 0,4% no terceiro trimestre de 2012, sustentou o quinto trimestre consecutivo de taxas positivas, mas com clara redução no ritmo de expansão frente aos resultados do 1º trimestre (5,7%) e do 2º trimestre (2,7%), todas as comparações contra igual período do ano anterior. A perda de dinamismo entre o período abril-junho e o terceiro trimestre foi observada em seis das onze atividades pesquisadas, com destaque para alimentos e bebidas, que passou de 2,1% para -5,9%, produtos químicos (de 5,7% para -5,0%) e metalurgia básica (de 11,5% para 5,2%).



No índice acumulado dos nove meses de 2012, a produção industrial pernambucana avançou 2,9%, com perfil disseminado de taxas positivas, que alcançaram sete das onze atividades pesquisadas. O maior impacto positivo sobre o total da indústria foi observado no setor de metalurgia básica (12,5%), impulsionado em grande parte pela expansão na produção de chapas e tiras de alumínio. Vale citar também os resultados positivos assinalados pelos ramos de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (15,2%), de minerais não metálicos (6,9%), de borracha e plástico (5,5%), produtos de metal (4,6%) e de celulose, papel e produtos de papel (7,8%). Nessas atividades sobressaíram os avanços na fabricação dos itens pilhas e baterias elétricas, no primeiro ramo, pias, banheiras e bidês de cerâmica, massa de concreto e garrafas, garrafões e frascos de vidro para embalagem, no segundo, tubos, canos e mangueiras de plástico e rolhas, tampas e cápsulas de plástico para fechar recipientes, no terceiro, latas de alumínio para embalagem, no quarto, e de sacos, sacolas e bolsas de papel, caixas de papel ondulado e de cartolinas, no último. Por outro lado, os principais impactos negativos no índice acumulado do ano foram registrados pelos setores de alimentos e bebidas (-1,3%) e de produtos têxteis (-19,4%), pressionados especialmente pela menor produção de sorvetes, picolés e açúcar refinado; e tecidos de algodão.

Em setembro de 2012, a produção industrial da **Bahia** ajustada sazonalmente mostrou variação negativa de 0,1% em relação ao mês imediatamente anterior, após avançar 2,1% em agosto último. Com esses resultados, o índice de média móvel trimestral mostrou acréscimo de 0,2% na passagem dos trimestres encerrados em agosto e setembro e manteve a trajetória ascendente iniciada em maio último. Ainda na série com ajuste sazonal, na comparação trimestre contra trimestre imediatamente anterior, a indústria baiana, ao assinalar expansão de 1,4% no terceiro trimestre de 2012, reverteu a queda de 0,5% registrada no segundo trimestre.

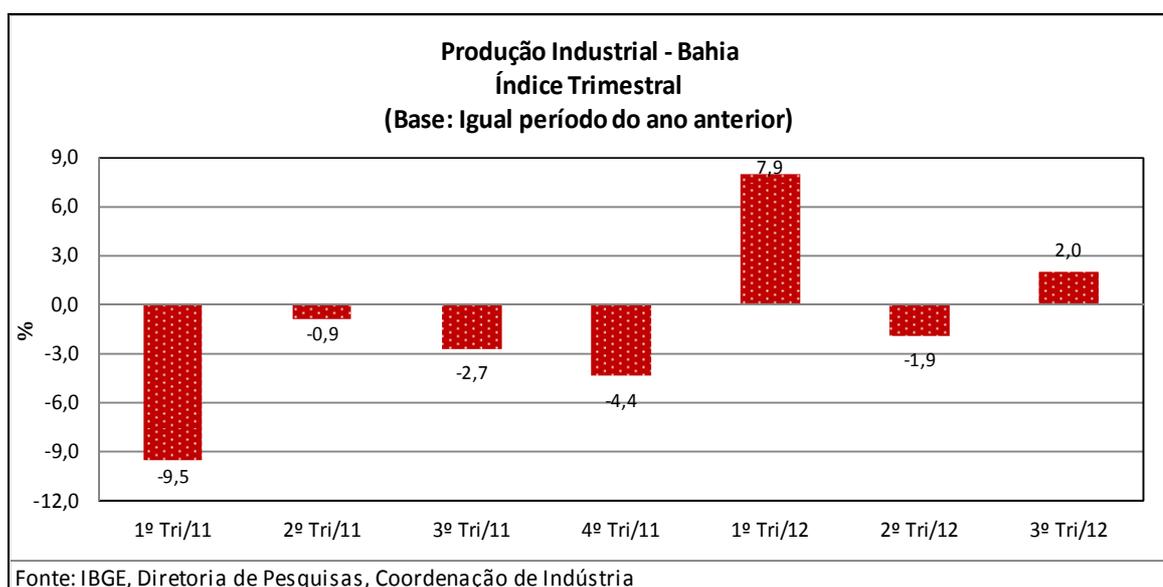


No confronto com igual mês do ano anterior, a indústria baiana mostrou crescimento de 2,8% em setembro de 2012, terceiro resultado positivo consecutivo nesse tipo de confronto. Na comparação com iguais períodos do ano anterior, o total da indústria apontou avanço de 2,0% no fechamento do terceiro trimestre de 2012 e de 2,5% no índice acumulado dos nove meses do ano. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, assinalou acréscimo em setembro de 2012 (0,7%) e mostrou ganho de ritmo frente aos resultados de junho (-0,5%), julho (0,0%) e agosto (0,4%) últimos.

No confronto mês contra igual mês do ano anterior, o setor industrial baiano assinalou expansão de 2,8% em setembro de 2012, com taxas positivas em seis dos nove setores pesquisados. A principal influência positiva sobre o total da indústria foi observada na atividade de refino de petróleo e produção de álcool (8,4%), explicada especialmente pelo avanço na produção de naftas para petroquímica, gasolina automotiva, óleos lubrificantes básicos, querosene para aviação e gás liquefeito de petróleo (GLP). Vale citar também os impactos positivos vindos de veículos automotores (164,3%), influenciado em grande parte pela baixa base de comparação, já que em setembro do ano passado o setor havia recuado 47,4%, produtos químicos (1,3%) e borracha e plástico (8,3%). Esses setores foram impulsionados principalmente pela maior fabricação de automóveis, no primeiro ramo, misturas de alquilbenzenos, polietileno de baixa densidade, octanol, etileno não-saturado e propeno, no segundo, e garrafões, garrafas e frascos de plástico, no último. Por outro lado, a principal contribuição negativa veio do setor de celulose, papel e produtos de papel (-5,3%),

pressionado principalmente pela menor fabricação de celulose.

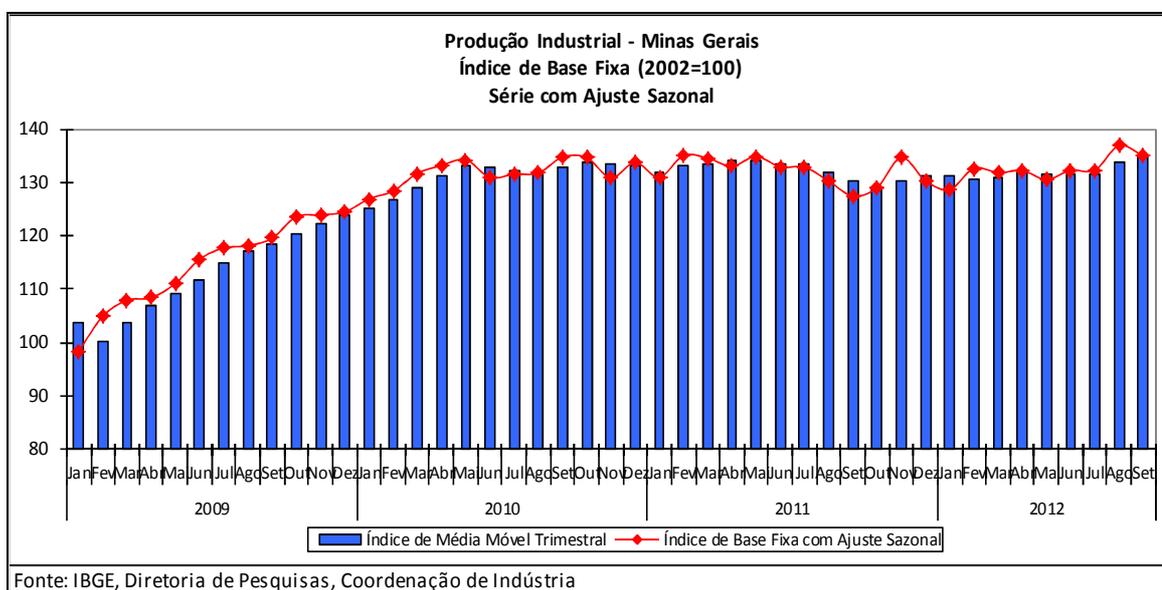
Na análise trimestral, a indústria baiana, ao avançar 2,0% no terceiro trimestre de 2012, reverteu o resultado negativo assinalado no segundo trimestre (-1,9%), ambas as comparações contra igual período do ano anterior. Esse ganho de dinamismo foi observado em cinco dos nove setores pesquisados, com destaque para refino de petróleo e produção de álcool, que passou de uma queda de 4,6% no segundo trimestre para uma expansão de 11,2% no trimestre seguinte. Vale citar também os avanços registrados por produtos químicos (de -2,4% para 2,5%) e indústrias extrativas (de -1,7% para 1,2%).



No índice acumulado dos nove meses do ano, a indústria baiana mostrou crescimento de 2,5%, com resultados positivos em cinco das nove atividades pesquisadas. A principal influência positiva foi verificada no setor de produtos químicos (10,5%), ainda refletindo a baixa base de comparação, por conta das paralisações decorrentes do desligamento do setor elétrico ocorrido na Região Nordeste do país em fevereiro do ano passado. Nessa atividade sobressaiu a maior produção dos itens etileno não-saturado, polietileno de alta e baixa densidade, sulfato de amônio e polietileno linear. Vale citar também os resultados positivos assinalados pelos ramos de alimentos e bebidas (2,7%) e de borracha e plástico (9,8%), impulsionados pela maior fabricação de cervejas, chope, farinhas e "pellets" da extração do óleo de soja, óleo de soja em bruto, farinha de trigo e manteiga, gordura e óleo de cacau, no primeiro setor, e de garrações, garrafas e frascos de plástico, no segundo. Em sentido contrário, a contribuição negativa mais relevante sobre o total da indústria foi assinalada

por metalurgia básica (-14,8%), pressionada principalmente pela redução na produção de barras, perfis e vergalhões de cobre.

A produção industrial de **Minas Gerais** apontou recuo de 1,4% em setembro de 2012 frente ao mês imediatamente anterior, na série livre de efeitos sazonais, devolvendo parte do ganho de 4,8% acumulado no período de junho a agosto. O índice de média móvel trimestral avançou 0,7% na passagem dos trimestres encerrados em agosto e setembro, mantendo a trajetória ascendente iniciada em maio último. Ainda na série com ajuste sazonal, no confronto trimestre contra trimestre imediatamente anterior, a produção industrial mineira avançou 2,3% no período julho-setembro de 2012, acelerando o ritmo frente ao resultado do segundo trimestre do ano (0,5%).

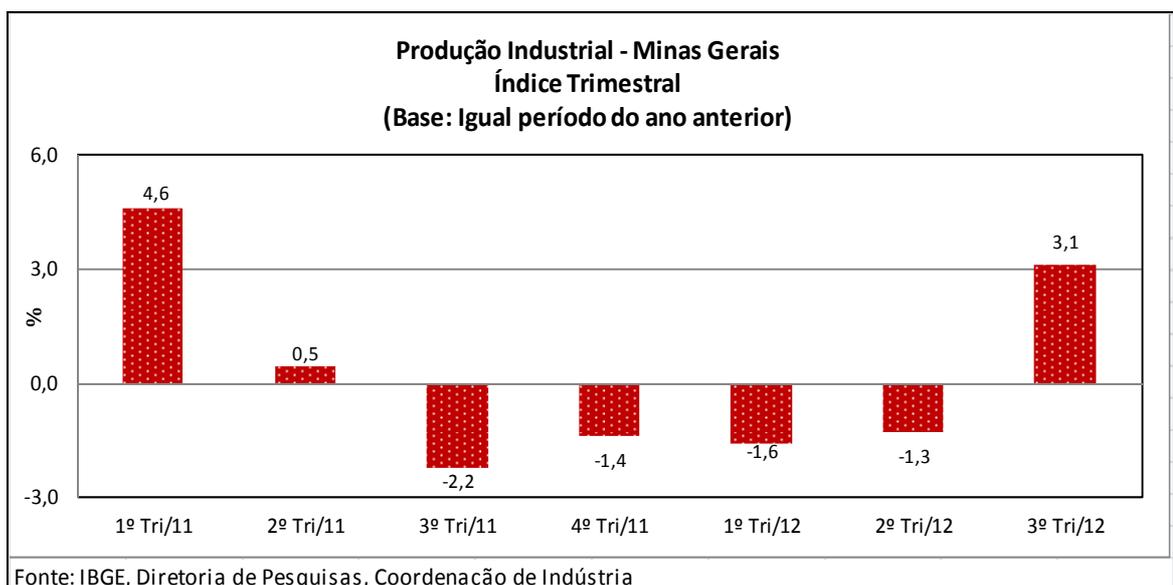


Na comparação setembro de 2012 / setembro de 2011, a atividade fabril mineira cresceu 4,5%, terceira taxa positiva consecutiva neste tipo de confronto. Na comparação com iguais períodos do ano anterior, o setor industrial mineiro avançou 3,1% no terceiro trimestre de 2012 e ficou praticamente estável (0,1%) no acumulado dos nove meses do ano. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao assinalar variação negativa de 0,2% em setembro de 2012, reduziu o ritmo de queda frente aos meses anteriores.

A atividade fabril mineira avançou 4,5% em setembro de 2012 no confronto com igual mês do ano anterior, com seis das treze atividades pesquisadas apontando crescimento na produção. As principais contribuições positivas vieram

dos setores de veículos automotores (24,7%) e de outros produtos químicos (44,7%), impulsionados em grande parte pela maior fabricação de automóveis, no primeiro ramo, e de inseticidas para uso na agricultura no último. Vale citar ainda o resultado positivo observado em refino de petróleo e produção de álcool (35,2%), explicado em grande parte pela maior produção de óleo diesel e outros óleos combustíveis. Em sentido oposto, os setores de metalurgia básica (-10,4%), de máquinas e equipamentos (-22,9%) e de alimentos (-7,2%) exerceram os impactos negativos mais relevantes sobre o total da indústria, pressionados, sobretudo, pela menor fabricação de ferronióbio e bobinas grossas de aços ao carbono, no primeiro ramo, escavadeiras, no segundo, e carnes de bovinos frescas ou refrigeradas e açúcar cristal, no último.

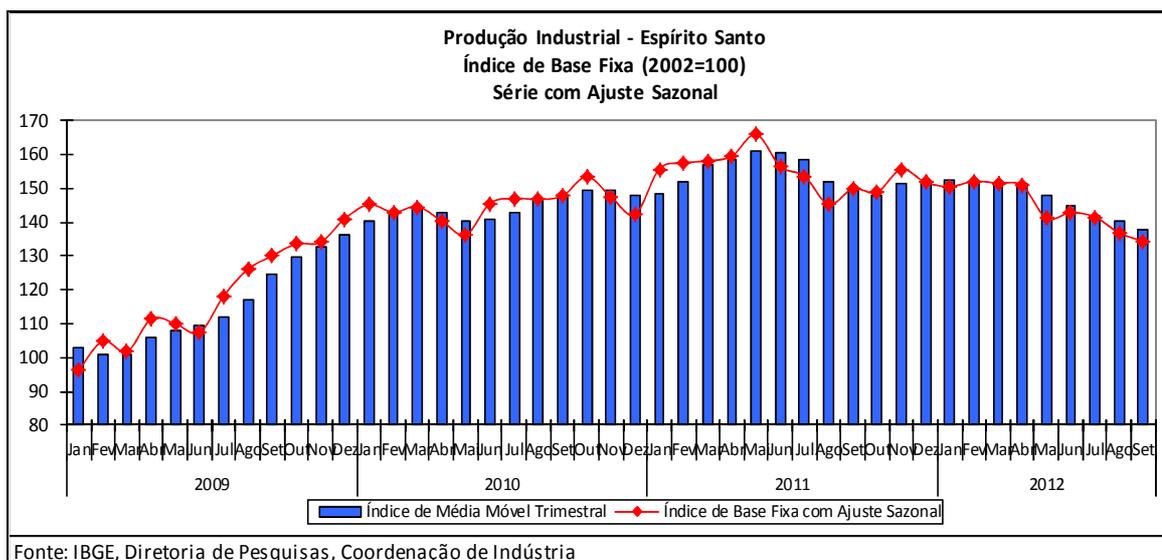
Na análise trimestral, a indústria de Minas Gerais, ao avançar 3,1% no terceiro trimestre de 2012, interrompeu quatro trimestres consecutivos de taxas negativas, todas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. O maior dinamismo da produção industrial mineira na passagem do segundo (-1,3%) para o terceiro trimestre (3,1%) foi observado em seis das treze atividades investigadas, com destaque para veículos automotores, que passou de -8,1% para 14,2%, outros produtos químicos (de 12,2% para 25,6%) e refino de petróleo e produção de álcool (de 3,2% para 15,2%). Em sentido oposto, entre os setores que registraram perda de ritmo entre os dois períodos, destacaram-se máquinas e equipamentos (de -1,1% para -10,6%), metalurgia básica (de -2,8% para -4,9%) e produtos de metal (de 9,6% para 0,9%).



A ligeira variação positiva de 0,1% do setor industrial mineiro no índice

acumulado dos nove meses de 2012 foi explicada em grande parte pelo avanço na produção de seis dos treze ramos pesquisados, com destaque para os impactos positivos vindos dos setores de outros produtos químicos (16,5%), produtos de metal (8,5%) e refino de petróleo e produção de álcool (5,4%), impulsionados principalmente pela maior fabricação de inseticidas para uso na agricultura, no primeiro ramo, esquadrias de ferro e aço, no segundo, e óleo diesel e outros óleos combustíveis, no último. Por outro lado, os ramos de metalurgia básica (-5,9%), indústrias extrativas (-1,7%) e de alimentos (-1,3%) mostraram as contribuições negativas mais relevantes sobre a média global, pressionadas, especialmente, pela redução na produção de lingotes, blocos, tarugos ou placas de aços ao carbono; minérios de ferro; e carnes de bovinos frescas ou refrigeradas e carnes e miudezas de aves congeladas, respectivamente.

Em setembro de 2012, a produção industrial do **Espírito Santo** mostrou queda de 1,9% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre dos efeitos sazonais, terceiro resultado negativo consecutivo, acumulando nesse período perda de 5,9%. O índice de média móvel trimestral mostrou recuo de 2,0% na passagem dos trimestres encerrados em agosto e setembro e manteve a trajetória descendente iniciada em abril último. Ainda na série com ajuste sazonal, no índice trimestre contra trimestre imediatamente anterior, o setor industrial capixaba recuou 5,1% no terceiro trimestre de 2012, terceiro trimestre consecutivo de queda na produção, acumulando nesse período perda de 9,5%.

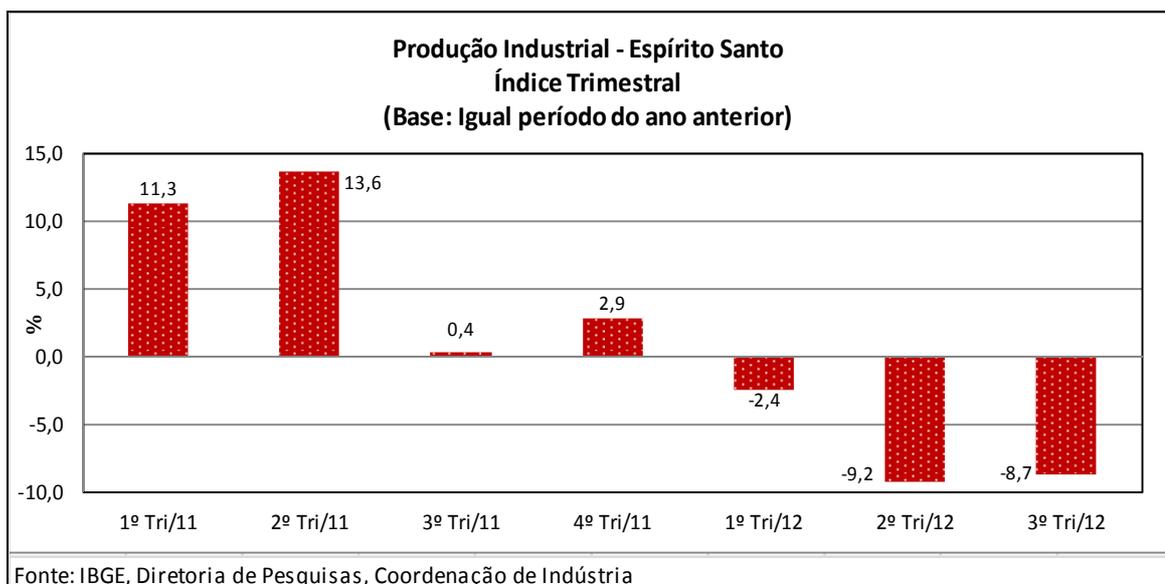


No confronto com igual mês do ano passado, o setor industrial capixaba assinalou recuo de 11,9% em setembro de 2012, nono resultado negativo

consecutivo nesse tipo de comparação e o mais intenso desde maio último (-14,4%). Na comparação com igual período do ano anterior, o total da indústria apontou resultados negativos tanto no fechamento do terceiro trimestre do ano (-8,7%), como no índice acumulado dos nove meses de 2012 (-6,8%). A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao recuar 4,5% em setembro de 2012, assinalou o resultado negativo mais intenso desde fevereiro de 2010 (-4,8%) e permaneceu com a trajetória descendente iniciada em dezembro do ano passado.

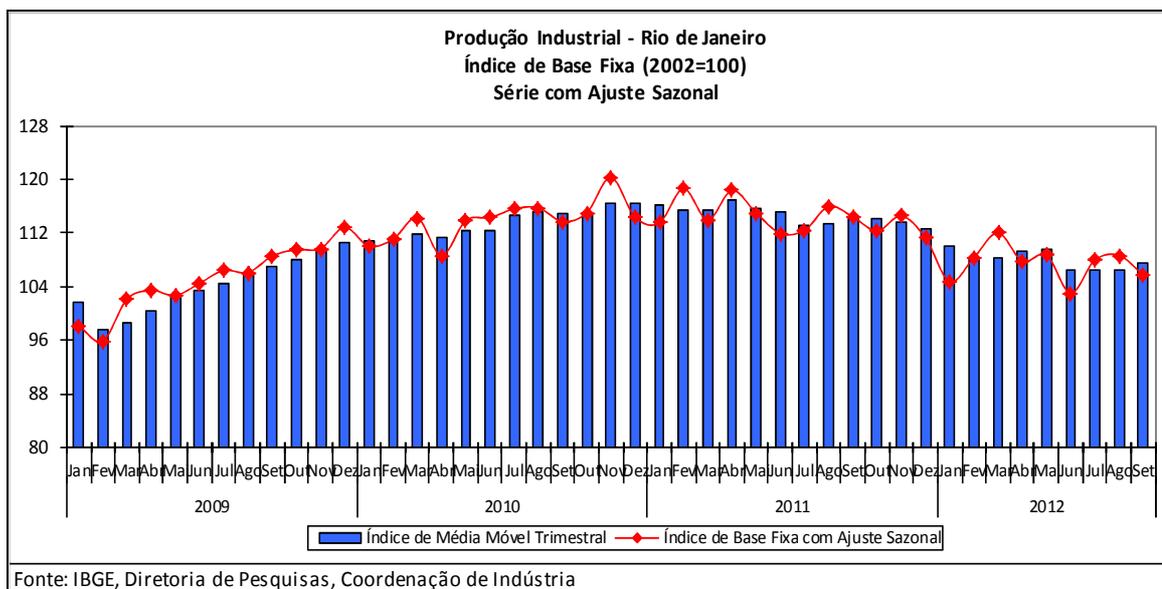
No confronto com igual mês do ano anterior, a indústria capixaba recuou 11,9% em setembro de 2012, pressionado pelos resultados negativos registrados por três dos cinco setores investigados: metalurgia básica (-53,1%), indústrias extrativas (-8,8%) e alimentos e bebidas (-12,0%). Nesses ramos sobressaíram as perdas verificadas em lingotes, blocos, tarugos ou placas de aços ao carbono, no primeiro setor, minérios de ferro, petróleo e gás natural, no segundo, e bombons e refrigerantes, no último. Por outro lado, o principal impacto positivo foi observado na atividade de celulose, papel e produtos de papel (3,0%), impulsionado pela maior produção de celulose.

Na análise trimestral, o setor industrial do Espírito Santo, ao recuar 8,7% no terceiro trimestre de 2012, apontou o terceiro trimestre consecutivo de taxas negativas, mas reduziu ligeiramente o ritmo de perda frente ao resultado do segundo trimestre do ano (-9,2%), ambas as comparações contra igual período do ano anterior. Na passagem do período abril-junho para julho-setembro, dois dos cinco ramos investigados apontaram ganho de ritmo, com destaque para a atividade de metalurgia básica, que passou de -46,1% para -42,9%, enquanto os setores extrativos (de -2,6% para -6,3%) e de alimentos e bebidas (de 6,7% para -4,3%) assinalaram as principais perdas entre os dois períodos.



No índice acumulado dos nove meses de 2012, a indústria capixaba recuou 6,8%, pressionada, sobretudo, pela queda de 45,0% verificada no setor de metalurgia básica; em função da menor fabricação de lingotes, blocos, tarugos ou placas de aços ao carbono. O setor extrativo (-1,9%) também apontou queda no índice acumulado no ano, influenciado em grande parte pelos resultados negativos de gás natural e de minérios de ferro. As demais atividades investigadas apontaram taxas positivas: alimentos e bebidas (8,2%), minerais não metálicos (7,3%) e celulose, papel e produtos de papel (2,3%). Nesses setores destacaram-se a maior fabricação de produtos embutidos de carne de suíno e bombons contendo cacau, no primeiro ramo, cimentos "Portland" e ladrilhos e placas de cerâmica para revestimento, no segundo, e celulose, no último.

Em setembro de 2012, a produção industrial do **Rio de Janeiro** recuou 2,7% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre de efeitos sazonais, eliminando parte do ganho de 5,5% acumulado nos últimos dois meses. O índice de média móvel trimestral mostrou expansão de 0,8% na passagem dos trimestres encerrados em agosto e setembro, após ficar estável nos meses de julho (0,0%) e agosto (0,0%). Ainda na série com ajuste sazonal, na comparação trimestre contra trimestre imediatamente anterior, a indústria fluminense apontou expansão de 0,9% no terceiro trimestre de 2012 e interrompeu seis trimestres consecutivos de taxas negativas, período em que acumulou perda de 8,6%.

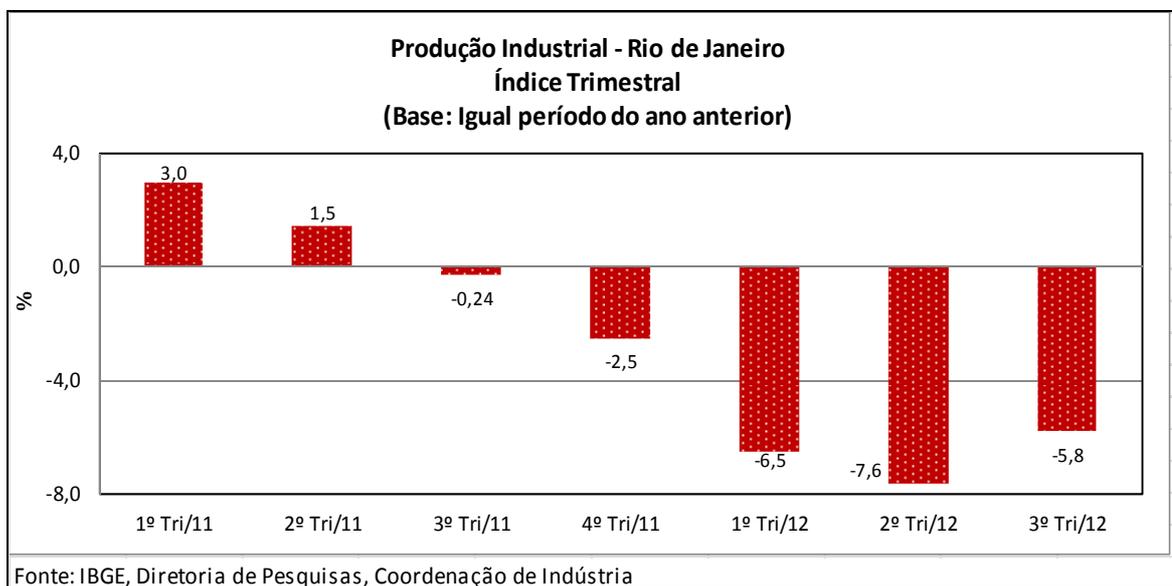


Na comparação com igual mês do ano passado, a indústria fluminense recuou 7,7% em setembro de 2012, assinalando, assim, a décima segunda taxa negativa consecutiva neste tipo de confronto. Na comparação com iguais períodos do ano anterior, o setor industrial do Rio de Janeiro apontou resultados negativos tanto no fechamento do terceiro trimestre de 2012 (-5,8%), como no índice acumulado dos nove meses do ano (-6,6%). A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao recuar 5,6% em setembro de 2012, manteve a trajetória descendente iniciada em novembro de 2010 (9,6%).

No confronto com setembro do ano passado, a indústria do Rio de Janeiro recuou 7,7%, com a maior parte (nove) das treze atividades investigadas apontando queda na produção. O principal impacto negativo foi assinalado pelo setor de veículos automotores (-34,0%), pressionado, em grande parte, pela menor fabricação de caminhões. Vale citar ainda os recuos vindos de bebidas (-12,9%), minerais não metálicos (-20,4%), indústrias extrativas (-5,3%) e metalurgia básica (-7,1%), influenciados, principalmente, pela queda na produção de cervejas e chope, no primeiro ramo, granito talhado, no segundo, óleos brutos de petróleo, no terceiro, e barras e vergalhões de aço ao carbono, no último. Por outro lado, a atividade de refino de petróleo e produção de álcool (8,2%) exerceu a contribuição positiva mais importante sobre o total da indústria fluminense, impulsionada principalmente pela maior fabricação de óleo diesel e outros óleos combustíveis.

Em bases trimestrais, a indústria fluminense reduziu o ritmo de queda da produção na passagem do segundo (-7,6%) para o terceiro trimestre de 2012

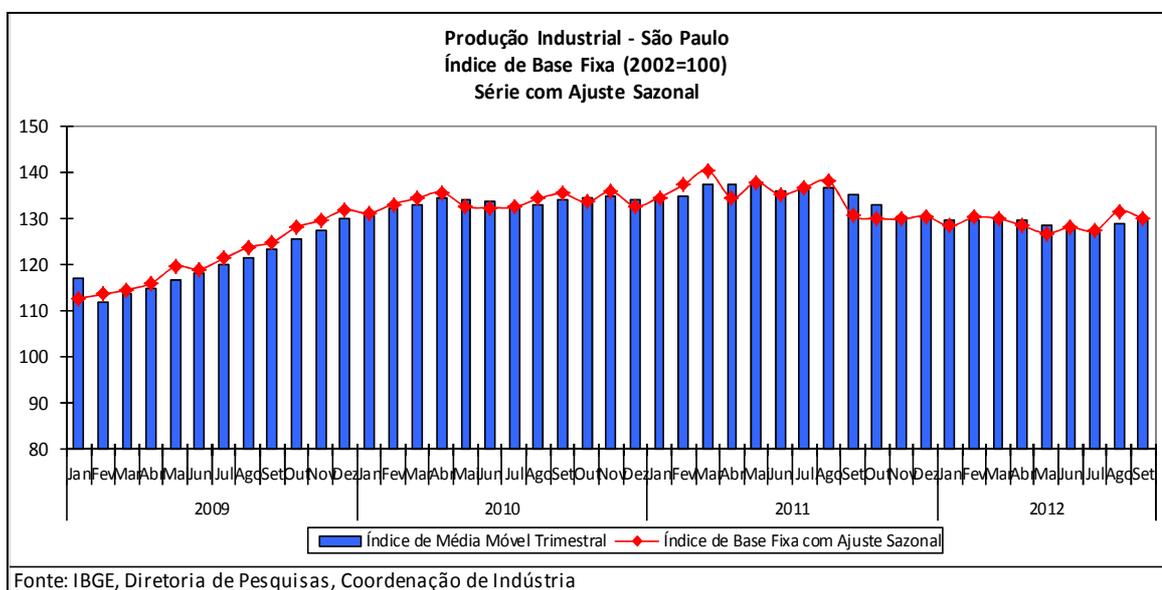
(-5,8%), ambas as comparações contra igual período do ano anterior. Vale destacar que esse foi o quinto resultado negativo consecutivo nesse tipo de comparação. Na passagem do período abril-junho, para o trimestre seguinte, oito dos treze setores pesquisados apontaram ganho de ritmo, com destaque para a indústria farmacêutica, que passou de -9,1% para 18,4%, vindo a seguir edição, impressão e reprodução de gravações (de -5,8% para 6,7%), veículos automotores (de -40,2% para -33,7%) e borracha e plástico (de -13,9% para -5,5%). Por outro lado, entre os ramos que mostraram menor dinamismo entre os dois trimestres, destacaram-se bebidas (de -5,4% para -13,9%) e minerais não metálicos (de -6,8% para -18,6%).



O indicador acumulado nos nove meses de 2012 assinalou recuo de 6,6% para o total da indústria fluminense, influenciado, sobretudo, pelo perfil disseminado de taxas negativas, atingindo dez dos treze setores pesquisados. O principal impacto negativo ficou com o setor de veículos automotores (-37,5%), pressionado, especialmente, pela menor produção de caminhões. Vale citar também os recuos observados em alimentos (-12,4%), minerais não metálicos (-13,4%), bebidas (-9,4%) e metalurgia básica (-5,1%), influenciados principalmente pelos recuos na fabricação de produtos embutidos ou de salami e café torrado e moído, no primeiro ramo; granito talhado e cimentos "Portland", no segundo; cervejas, chope e refrigerantes, no terceiro; e folhas-de-flandres, barras de aço ao carbono e ligas de alumínio em formas brutas, no último. Em sentido oposto, o setor de outros produtos químicos (6,9%) exerceu a contribuição positiva mais relevante sobre o total da indústria, impulsionado, em grande

parte, pela maior produção de herbicidas para uso na agricultura.

Em setembro de 2012, a produção industrial de **São Paulo** recuou 1,2% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre de sazonalidade, eliminando parte do ganho de 3,4% registrado em agosto. O índice de média móvel trimestral avançou 0,5% na passagem dos trimestres encerrados em agosto e setembro, assinalando, assim, o segundo resultado positivo seguido neste tipo de indicador, acumulando nesse período ganho de 1,7%. Ainda na série com ajuste sazonal, na comparação trimestre contra trimestre imediatamente anterior, a produção industrial paulista, ao avançar 1,4% no terceiro trimestre de 2012, interrompeu cinco trimestres consecutivos de taxas negativas, período em que acumulou perda de 7,0%.

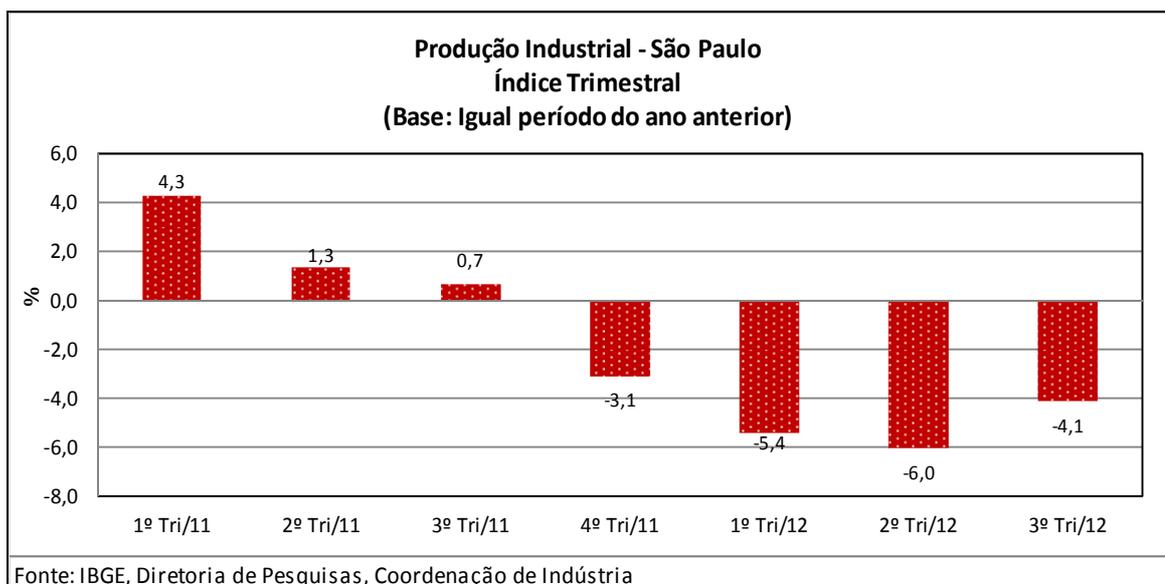


A indústria paulista assinalou queda de 3,0% em setembro de 2012 na comparação com igual mês do ano anterior, décima terceira taxa negativa consecutiva neste tipo de confronto. Na comparação com iguais períodos do ano anterior, o total da indústria de São Paulo mostrou resultados negativos tanto no período julho-setembro de 2012 (-4,1%), como no índice acumulado dos nove meses do ano (-5,2%). Na taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, a produção industrial paulista, ao apontar queda de 4,6% em setembro de 2012, repetiu a magnitude do recuo assinalado em agosto último e manteve a trajetória descendente iniciada em novembro de 2010 (11,6%).

A queda de 3,0% assinalada na indústria de São Paulo em setembro de 2012 na comparação com igual mês do ano anterior teve perfil disseminado de taxas

negativas, atingindo quatorze das vinte atividades investigadas. Os principais impactos negativos sobre o total da indústria paulista foram registrados pelos setores de máquinas e equipamentos (-19,3%) e de alimentos (-14,1%), pressionados, em grande parte, pela menor fabricação dos itens: elevadores, carregadoras-transportadoras e centros de usinagem para trabalhar metais, no primeiro ramo, e de açúcar cristal e sucos concentrados de laranja, no segundo. Vale citar ainda as influências negativas vindas de veículos automotores (-7,4%), máquinas para escritório e equipamentos de informática (-19,9%), outros produtos químicos (-4,7%) e borracha e plástico (-6,9%). Em termos de produtos, destacaram-se nessas atividades, a redução na fabricação de: caminhões e caminhão-trator, no primeiro ramo; monitores de vídeo, no segundo; tintas e vernizes para construção, no terceiro; e peças e acessórios de plástico para veículos automotores e pneus para ônibus e caminhões, no último. Em sentido oposto, os setores farmacêutico (24,4%) e de outros equipamentos de transporte (23,7%) exerceram as principais contribuições positivas sobre a média da indústria, impulsionados em grande parte pela maior fabricação de medicamentos e aviões, respectivamente.

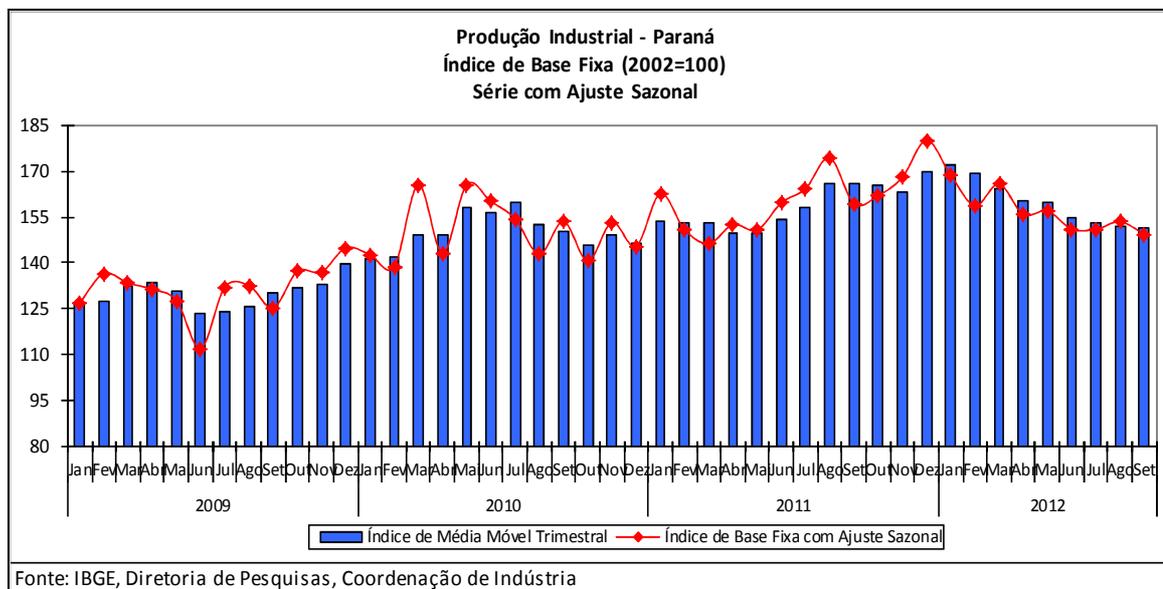
Em bases trimestrais, o setor industrial paulista, ao recuar 4,1% no terceiro trimestre do ano, sustenta resultados negativos há quatro trimestres consecutivos, mas com redução no ritmo de queda, já que no segundo trimestre de 2012 observou-se perda de 6,0%, ambas as comparações contra igual período do ano anterior. O ganho de dinamismo verificado entre os períodos abril-junho e julho-setembro de 2012, atingiu quatorze dos vinte ramos investigados, com destaque para a indústria farmacêutica, que passou de -8,0% para 6,8%, seguida por veículos automotores (de -16,2% para -11,5%) e material eletrônico, aparelhos e equipamentos de comunicações (de -34,2% para -11,4%). Por outro lado, o setor de máquinas e equipamentos foi o que mais perdeu entre os dois períodos, ao passar de -3,7% no segundo trimestre de 2012 para -13,1% no terceiro.



O índice acumulado nos nove meses de 2012, frente a igual período de 2011, mostrou queda de 5,2% para o total da indústria de São Paulo, com treze das vinte atividades investigadas apontando recuo na produção. O maior impacto negativo sobre o total da indústria veio de veículos automotores (-17,4%), pressionado, principalmente, pela menor produção de caminhões, automóveis e caminhão-trator para reboques e semi-reboques. Vale citar também os recuos assinalados por máquinas e equipamentos (-7,2%), material eletrônico, aparelhos e equipamentos de comunicações (-25,0%), alimentos (-6,6%), máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-10,8%), borracha e plástico (-8,3%) e edição, impressão e reprodução de gravações (-7,4%). Em termos de produtos, os destaques nesses ramos foram: carregadoras-transportadoras e máquinas e aparelhos para fabricar produtos de material plástico e borracha; telefones celulares e aparelhos de comutação para telefonia; açúcar cristal; transformadores; peças e acessórios de plástico para veículos automotores e pneus para ônibus e caminhões; e revistas e impressos padronizados para uso comercial, respectivamente. Por outro lado, os setores de outros equipamentos de transporte (15,6%) e de refino de petróleo e produção de álcool (6,6%) apontaram as contribuições positivas mais relevantes sobre o total da indústria, impulsionados, em grande parte, pelos itens aviões, no primeiro ramo, e gasolina automotiva e óleo diesel e outros óleos combustíveis, no segundo.

Em setembro de 2012, o setor industrial do **Paraná** recuou 2,6% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre de influências sazonais, eliminando o ganho de 1,6% registrado em agosto último. O índice de média móvel trimestral

apontou variação negativa de 0,4% na passagem dos trimestres encerrados em agosto e setembro e permaneceu apontando resultados negativos desde fevereiro de 2012. Ainda na série com ajuste sazonal, no confronto trimestre contra trimestre imediatamente anterior, a indústria paranaense recuou 2,2% no terceiro trimestre de 2012, terceiro resultado negativo seguido neste tipo de comparação, acumulando nesse período perda de 11,0%.

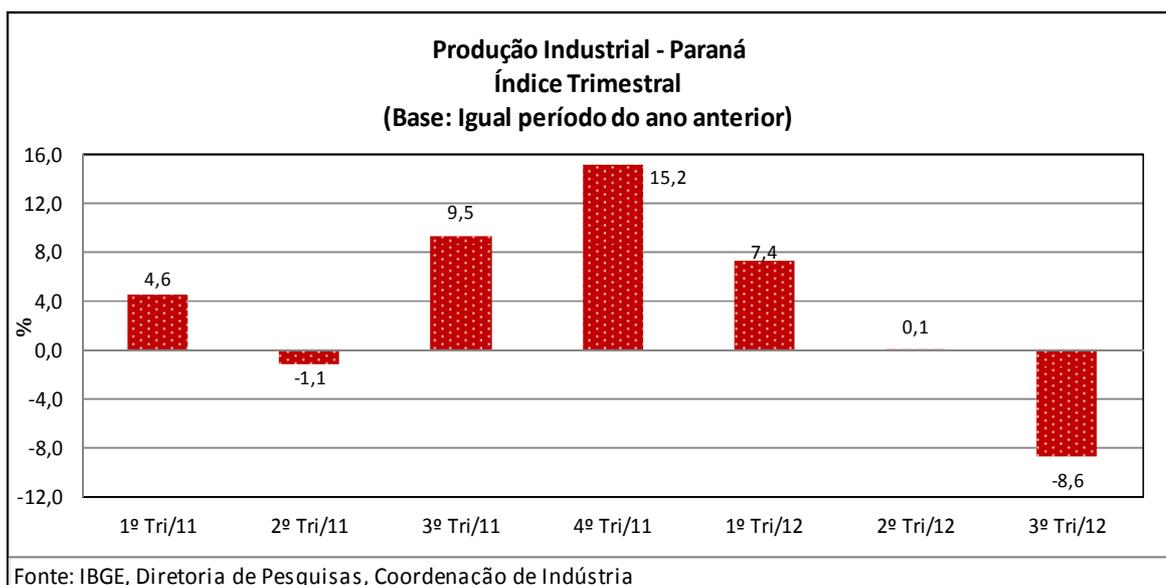


A indústria paranaense recuou 8,9% no confronto setembro de 2012 / setembro de 2011, assinalando, assim, a quarta taxa negativa consecutiva nesse tipo de comparação. Frente a iguais períodos do ano anterior, o total da indústria recuou 8,6% no fechamento do terceiro trimestre de 2012 e 0,8% no índice acumulado dos nove meses do ano. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao crescer 3,0% em setembro de 2012, permaneceu apontando taxas positivas, mas com ritmo de crescimento inferior ao observado nos últimos meses.

A indústria do Paraná recuou 8,9% em setembro de 2012 no confronto com igual mês do ano anterior, com nove das quatorze atividades pesquisadas apontando queda na produção. O principal impacto negativo sobre a média global ficou com o setor de veículos automotores (-18,6%), pressionado pela menor produção de caminhões, caminhão-trator para reboques e semi-reboques e bombas injetoras para veículos automotores. Vale citar também os recuos vindos de edição, impressão e reprodução de gravações (-32,6%) e alimentos (-5,6%), influenciados em grande parte pela menor fabricação de livros, brochuras e impressos didáticos, no primeiro ramo, e tortas, bagaços, farelos e outros

resíduos da extração do óleo de soja, no segundo. Em sentido oposto, o setor de madeira (8,6%) exerceu a principal contribuição positiva sobre o total da indústria paranaense, impulsionado, principalmente, pela maior produção de painéis de partículas de madeira.

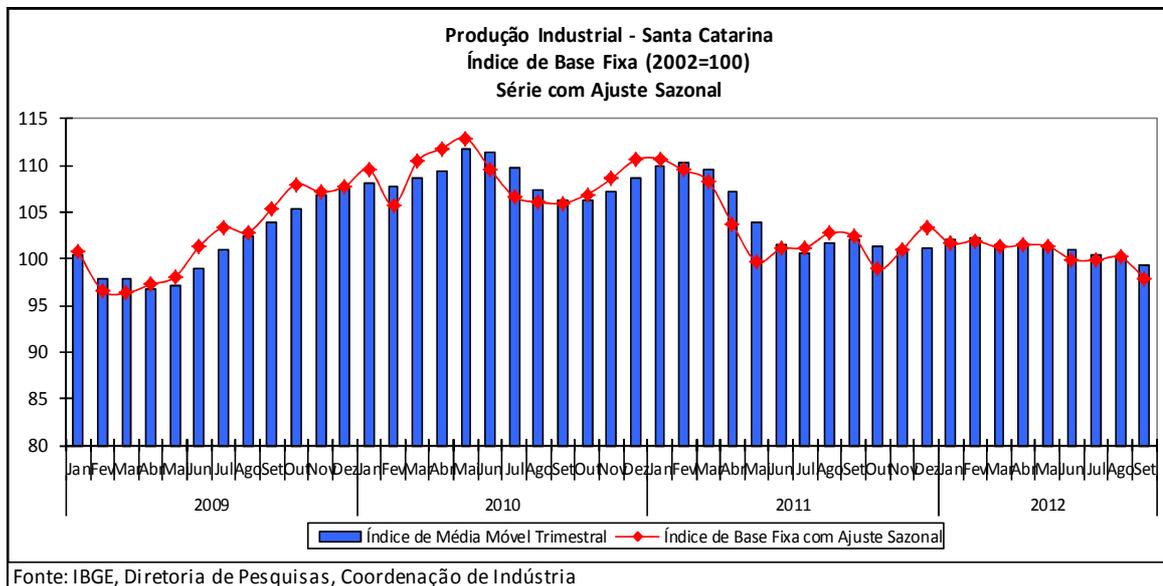
Em bases trimestrais, o setor industrial paranaense, ao recuar 8,6% no terceiro trimestre do ano, interrompeu quatro trimestres consecutivos de resultados positivos, todas as comparações contra igual período do ano anterior. A perda de dinamismo entre os períodos abril-junho (0,1%) e julho-setembro foi observada em oito dos quatorze setores investigados, com destaque para edição, impressão e reprodução de gravações, que passou de 19,2% para -52,3%, vindo a seguir as reduções verificadas nos ramos de veículos automotores (de -5,3% para -11,8%) e de máquinas e equipamentos (de 3,0% para -1,8%). Por outro lado, os setores de alimentos (de -1,4% para 1,5%) e de outros produtos químicos (de -20,8% para -6,9%) mostraram os maiores ganhos entre os dois períodos.



O índice acumulado nos nove meses do ano mostrou queda de 0,8%, com taxas negativas em seis dos quatorze setores pesquisados. O principal impacto negativo ficou com o ramo de veículos automotores (-9,6%), por conta, sobretudo, da redução na produção de caminhões e caminhão-trator para reboques e semi-reboques. Vale mencionar também os recuos vindos de outros produtos químicos (-13,7%) e minerais não metálicos (-3,2%). Nesses setores, destacaram-se, respectivamente, a menor fabricação de adubos ou fertilizantes com nitrogênio, fósforo e potássio (NPK), sulfato de amônio ou uréia e amoníaco; e elementos pré-fabricados para construção civil de cimento ou concreto e

cimentos "Portland". Por outro lado, a principal influência positiva sobre o total da indústria ficou com o setor de edição, impressão e reprodução de gravações (7,5%), seguido pelos setores de madeira (16,5%), refino de petróleo e produção de álcool (3,8%) e alimentos (1,3%). Nestas atividades destacaram-se os itens livros, brochuras e impressos didáticos, no primeiro ramo; painéis de partículas de madeira e madeira serrada, aplainada ou polida, no segundo; gasolina automotiva, no terceiro; e preparações utilizadas na alimentação de animais e farinha de trigo, no último.

Em setembro de 2012, a produção industrial de **Santa Catarina** mostrou queda de 2,2% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre das influências sazonais, após apontar variação positiva de 0,3% em agosto último. O índice de média móvel trimestral assinalou decréscimo de 0,7% na passagem dos trimestres encerrados em agosto e setembro e manteve a trajetória descendente iniciada em fevereiro último. Ainda na série com ajuste sazonal, no índice trimestre contra trimestre imediatamente anterior, o setor industrial catarinense apontou queda de 1,6% no terceiro trimestre de 2012 e intensificou o recuo de 0,7% registrado no período abril-junho.

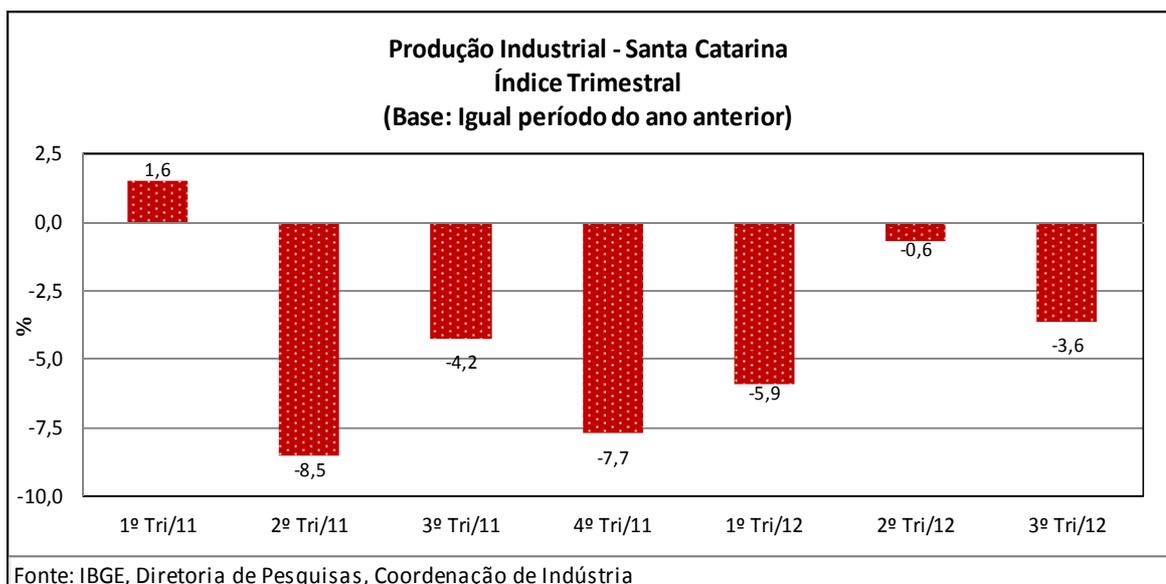


Frente a igual mês do ano anterior, o setor industrial catarinense assinalou queda de 8,3% em setembro de 2012, quarto resultado negativo consecutivo nesse tipo de comparação e o mais intenso desde dezembro de 2011 (-8,6%). Nos confrontos com iguais períodos do ano anterior, o total da indústria mostrou taxas negativas tanto no fechamento do terceiro trimestre de 2012 (-3,6%), como no índice acumulado dos nove meses do ano (-3,4%). A taxa

anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao recuar 4,5% em setembro de 2012, mostrou perda de ritmo frente aos resultados de julho (-4,1%) e agosto (-4,2%).

Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria catarinense mostrou queda de 8,3% em setembro de 2012, com a maior parte (9) das onze atividades pesquisadas apontando taxas negativas. Os principais impactos negativos sobre o total da indústria foram observados nos setores de alimentos (-13,3%), máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-46,9%) e borracha e plástico (-15,3%). Nesses setores destacaram-se, respectivamente, os recuos na fabricação dos itens: motores elétricos de corrente alternada ou contínua; preparações de carnes de aves, carnes e miudezas de aves congeladas e produtos embutidos de carne de suíno; e peças e acessórios de plástico para indústria automobilística. Vale destacar também os impactos negativos vindos dos ramos de máquinas e equipamentos (-3,3%) e vestuário e acessórios (-5,2%), pressionados em grande parte pelos recuos nos itens compressores usados em aparelhos de refrigeração, no primeiro setor, e calças compridas e camisas de uso masculino, no segundo. Por outro lado, a influência positiva veio da atividade de celulose, papel e produtos de papel (5,0%), impulsionada, sobretudo, pelo avanço na produção de caixas de papelão ondulado e sacos, sacolas e bolsas de papel.

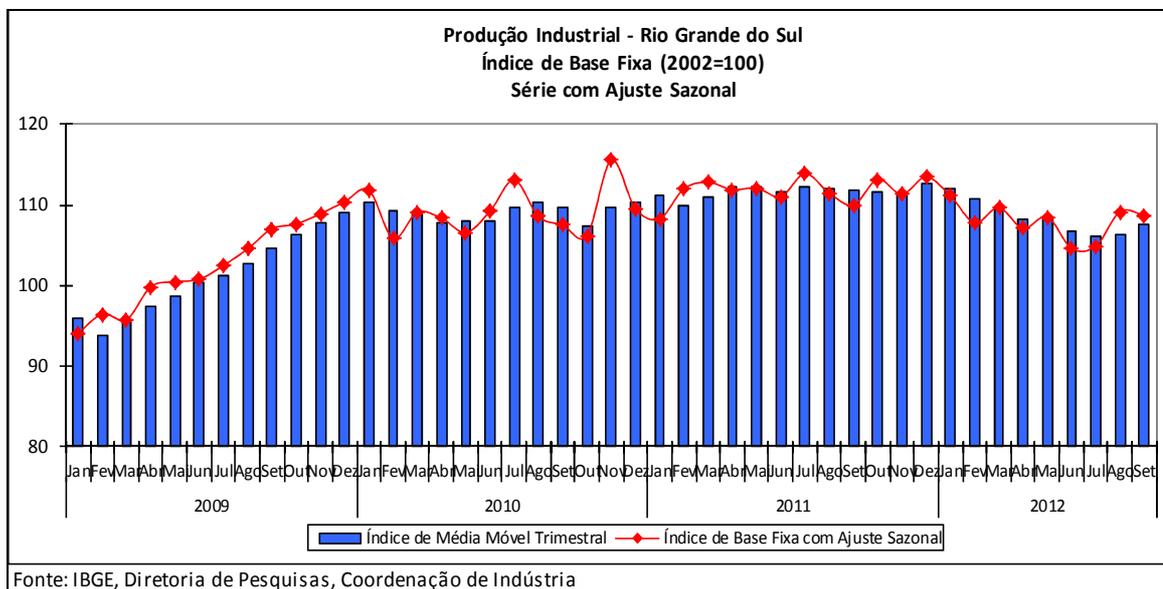
Na análise trimestral, o setor industrial catarinense, ao recuar 3,6% no período julho-setembro de 2012, permaneceu apontando taxa negativa pelo sexto trimestre seguido, e acelerou a intensidade do ritmo de queda frente ao resultado do segundo trimestre do ano (-0,6%), ambas as comparações contra igual período do ano anterior. Para esse movimento contribuíram quatro dos onze ramos investigados, sendo particularmente mais importante em vestuário e acessórios, que passou de 6,6% no segundo trimestre de 2012 para -15,1% no trimestre seguinte, e alimentos (de -3,1% para -9,4%).



A produção acumulada nos nove meses de 2012 recuou 3,4%, pressionada em grande parte pelas perdas observadas em seis dos onze ramos pesquisados, cabendo aos setores de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-42,3%) e de alimentos (-7,6%) as contribuições negativas de maior importância na média geral da indústria catarinense. Nesses setores sobressaíram, respectivamente, a redução na fabricação dos itens motores elétricos de corrente alternada ou contínua e carnes e miudezas de aves congeladas. Vale destacar também os impactos negativos vindos dos ramos de borracha e plástico (-9,6%), de vestuário e acessórios (-8,2%), de veículos automotores (-16,7%) e de minerais não metálicos (-7,3%), pressionados principalmente pelos itens peças e acessórios de plástico para indústria automobilística, no primeiro ramo, camisetas de malha de algodão, no segundo, carrocerias para caminhões e ônibus, no terceiro, e ladrilhos e placas de cerâmica para revestimento, no último. Em sentido oposto, o setor de máquinas e equipamentos (16,2%) exerceu a influência positiva mais relevante sobre a taxa global, impulsionado especialmente pela maior fabricação de compressores usados em aparelhos de refrigeração, refrigeradores e congeladores para uso doméstico.

Em setembro de 2012, a produção industrial do **Rio Grande do Sul** ajustada sazonalmente apontou variação negativa de 0,4% frente ao mês imediatamente anterior, eliminando parte do ganho acumulado de 4,3% registrado nos meses de julho (0,3%) e agosto (4,1%). O índice de média móvel trimestral avançou 1,3% entre os trimestres encerrados em agosto e setembro, segundo resultado positivo consecutivo nesse tipo de confronto, acumulando assim avanço de 1,5%. Ainda na

série com ajuste sazonal, no índice trimestre contra trimestre imediatamente anterior, a indústria do Rio Grande do Sul mostrou avanço de 0,8% no terceiro trimestre de 2012, revertendo dois trimestres consecutivos de taxas negativas, período em que acumulou perda de 5,2%.

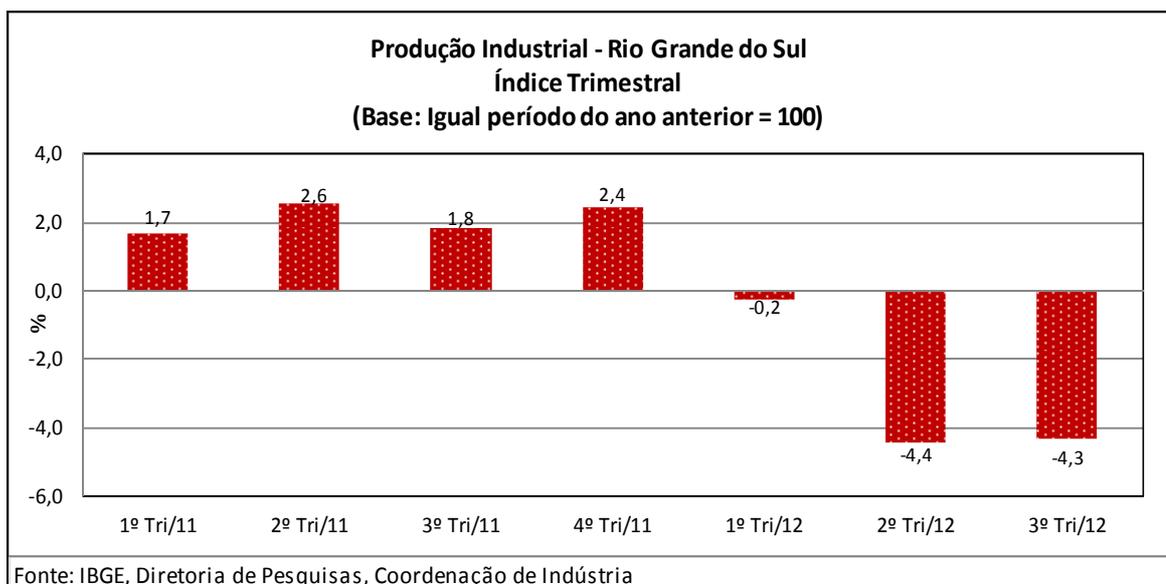


Frente a igual mês do ano anterior, a indústria gaúcha recuou 5,1% em setembro de 2012, oitavo resultado negativo consecutivo nesse tipo de comparação. No confronto com igual período do ano anterior, o total da indústria mostrou queda tanto no fechamento do terceiro trimestre do ano (-4,3%), como no acumulado do período janeiro-setembro (-3,1%). A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao passar de -1,1% em agosto para -1,7% em setembro, prosseguiu com a trajetória descendente iniciada em janeiro último (2,8%).

A atividade industrial gaúcha recuou 5,1% no índice mensal de setembro de 2012, apoiado em grande parte na redução da produção de oito dos quatorze setores pesquisados. O maior impacto negativo sobre o total da indústria ficou com o setor de veículos automotores (-30,8%), pressionado em grande parte pelo recuo na fabricação de reboques e semi-reboques, automóveis, eixos e semi-eixos e carrocerias para ônibus. Outras contribuições negativas importantes foram observadas em alimentos (-10,9%), calçados e artigos de couro (-19,7%) e outros produtos químicos (-10,1%), pressionados em grande parte pela menor produção de carnes de bovinos refrigeradas, preparações utilizadas na alimentação de animais, produtos embutidos de carne de suíno e carnes e miudezas de aves congeladas, no primeiro ramo, calçados de couro feminino, no segundo, e

borracha de estireno-butadieno, polietileno de alta densidade (PEAD), etileno, adubos e fertilizantes, no último. Por outro lado, a principal influência positiva veio do ramo de refino de petróleo e produção de álcool (27,1%), influenciado pela maior produção dos itens naftas para petroquímica, óleo diesel e outros óleos combustíveis. Vale destacar também os resultados positivos vindos de máquinas e equipamentos (12,1%), fumo (20,5%) e bebidas (15,6%), impulsionados em grande parte pela maior fabricação de aparelhos de ar condicionado para uso central, fornos industriais não elétricos, semeadores, plantadeiras ou adubadores, silos metálicos, partes e peças para bens de capital e aparelhos elevadores ou transportadores de mercadorias, no primeiro ramo, fumo processado, no segundo, e de cervejas, chope e refrigerantes, no último.

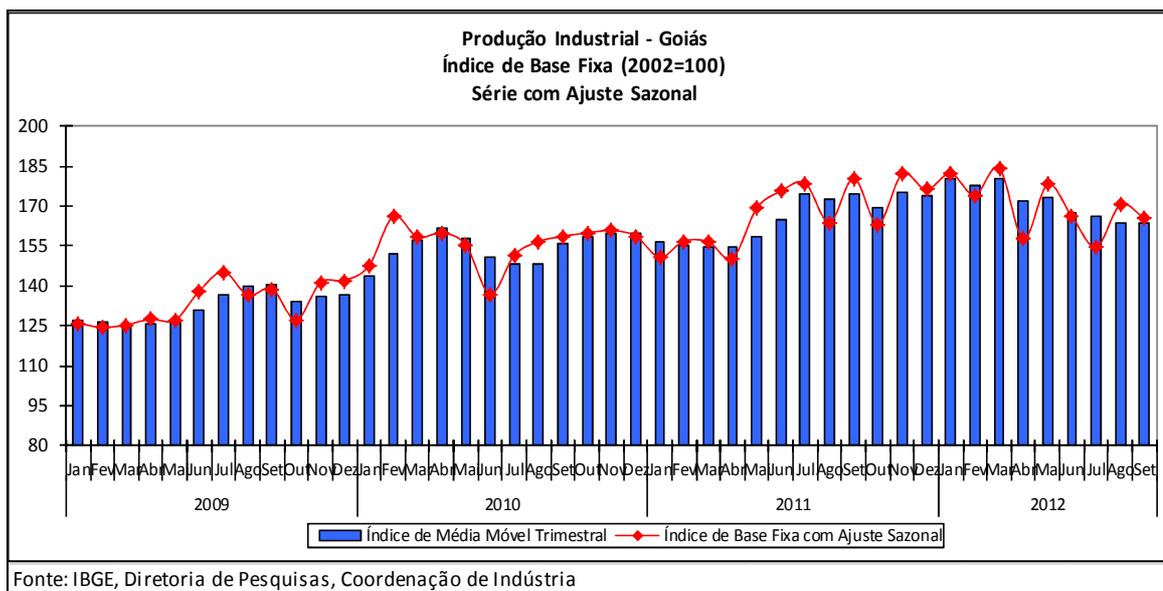
No corte trimestral, a indústria do Rio Grande do Sul, ao recuar 4,3% no terceiro trimestre de 2012, praticamente repetiu o resultado registrado no segundo trimestre (-4,4%), ambas as comparações contra igual período do ano anterior. Na passagem do segundo para o terceiro trimestre, dez das quatorze atividades pesquisadas apontaram maior de dinamismo entre os dois períodos, com destaque para os ganhos assinalados pelos setores de fumo (de -23,2% para -11,6%), metalurgia básica (de -30,2% para -15,9%), refino de petróleo e produção de álcool (de 15,4% para 23,4%), outros produtos químicos (de -6,9% para -3,1%) e bebidas (de -3,2 para 10,4). Por outro lado, as principais reduções de ritmo foram registradas pelas atividades de máquinas e equipamentos, que passou de 23,6% no segundo trimestre de 2012 para 1,6% no trimestre seguinte, e de veículos automotores (de -9,8% para -20,5%).



A produção acumulada da indústria gaúcha nos nove meses de 2012 recuou 3,1% frente a igual período do ano anterior, com nove das quatorze atividades pesquisadas apontando queda na produção. O impacto negativo mais relevante sobre o total da indústria veio do setor de veículos automotores (-16,6%), pressionado principalmente pela menor produção de reboques e semi-reboques, automóveis e eixos e semi-eixos. Outros impactos negativos importantes sobre a média da indústria foram registrados por alimentos (-8,0%), fumo (-16,4%), calçados e artigos de couro (-10,7%) e metalurgia básica (-20,2%). Nessas atividades sobressaíram os recuos na produção de carnes e miudezas de aves, carnes de bovinos refrigeradas e preparações utilizadas na alimentação de animais, no primeiro ramo, fumo processado e cigarros, no segundo, calçados de couro e de material sintético de uso feminino, no terceiro, e barras de outras ligas de aços, no último. Por outro lado, as principais influências positivas sobre a média global vieram dos setores de máquinas e equipamentos (14,8%) e de refino de petróleo e produção de álcool (14,4%), impulsionados em grande parte pela maior fabricação de aparelhos de ar condicionado para uso central, fornos industriais não elétricos, partes e peças para bens de capital, semeadores, plantadeiras ou adubadores, elevadores para transporte de pessoas, tratores agrícolas e aparelhos elevadores ou transportadores de mercadorias, no primeiro setor, e de naftas para petroquímica, gasolina automotiva, óleo diesel e outros óleos combustíveis, no segundo.

Em setembro de 2012, a produção industrial de **Goiás** recuou 2,9% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre dos efeitos sazonais, eliminando

parte do avanço de 10,2% registrado em agosto último. O índice de média móvel trimestral mostrou variação negativa de 0,2% no trimestre encerrado em setembro frente ao patamar do mês anterior, e prosseguiu com a trajetória descendente iniciada em maio último. Ainda na série com ajuste sazonal, no índice trimestre contra trimestre imediatamente anterior, o setor industrial goiano recuou 2,3% no terceiro trimestre de 2012, após assinalar perda de 7,2% no período abril-junho.

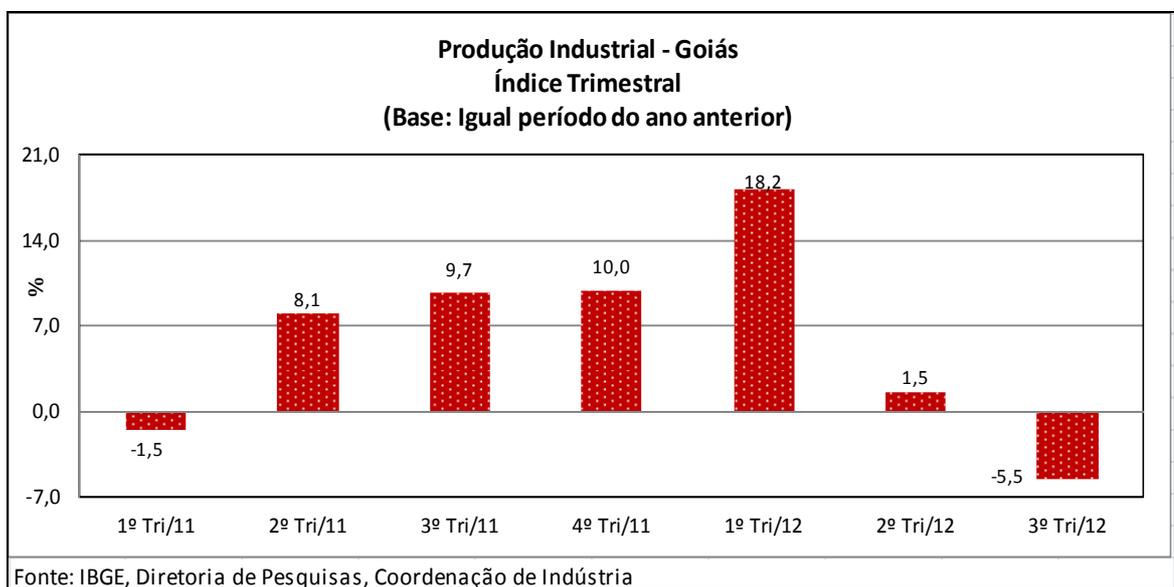


Na comparação com igual mês do ano passado, o setor industrial goiano recuou 7,5% em setembro de 2012, após avançar 3,7% em agosto último nesse tipo de confronto. Nos confrontos com iguais períodos do ano anterior, o total da indústria recuou no fechamento do terceiro trimestre de 2012 (-5,5%), mas apontou expansão no índice acumulado dos nove meses do ano (3,6%). A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, mostrou crescimento de 5,2% em setembro de 2012, mas prosseguiu com a trajetória descendente iniciada em abril último (12,7%).

Na comparação com igual mês do ano anterior, o setor industrial goiano recuou 7,5% em setembro de 2012, com os cinco ramos investigados apontando queda na produção. A principal contribuição negativa sobre o total da indústria foi observada no setor de alimentos e bebidas (-10,8%), influenciado principalmente pelo recuo na fabricação de maionese, farinhas e "pellets" da extração do óleo de soja, óleo de soja refinado, cervejas, chope, carne de bovino refrigerada, milho doce e *catchup*. Os demais resultados negativos foram assinalados por produtos químicos (-2,7%), metalurgia básica (-8,3%),

indústrias extrativas (-5,7%) e minerais não metálicos (-4,2%), pressionados, em grande parte, pela menor produção de medicamentos, na primeira atividade, ferronióbio, na segunda, amianto, na terceira, e ladrilhos e placas de cerâmica para revestimento, na última.

Na análise trimestral, a indústria de Goiás, ao recuar 5,5% no terceiro trimestre de 2012, interrompeu cinco trimestres consecutivos de crescimento na produção. A perda de dinamismo entre os períodos abril-junho (1,5%) e julho-setembro de 2012 foi observada em quatro das cinco atividades pesquisadas, com destaque para os setores de produtos químicos, que passou de 3,7% para -12,6%, e de alimentos e bebidas (de -0,4% para -2,9%).



No índice acumulado dos nove meses de 2012, o setor industrial de Goiás avançou 3,6%, impulsionado pela maior produção em quatro dos cinco setores investigados, com destaque para o crescimento de 16,1% da atividade de produtos químicos, por conta especialmente da maior fabricação de medicamentos. Vale citar ainda os resultados positivos vindos de metalurgia básica (7,9%), minerais não metálicos (5,1%) e indústrias extrativas (0,9%). Nesses ramos sobressaíram, respectivamente, a maior produção dos itens ferronióbio, cimentos "Portland" e pedras britadas. Em sentido oposto, a única influência negativa sobre a média global foi verificada no setor de alimentos e bebidas (-3,0%), pressionado em grande parte pelos recuos na fabricação de milho doce preparado, leite em pó, cervejas, chope, açúcar cristal, farinhas e "pellets" da extração do óleo de soja, leite, refrigerantes e carnes de bovinas frescas ou refrigeradas.

Tabela1
Indicadores Conjunturais da Indústria
Resultados Regionais
Setembro de 2012

Locais	Variação (%)			
	Setembro/Agosto*	Setembro 2012/Setembro 2011	Acumulado Janeiro-Setembro	Acumulado nos Últimos 12 Meses
Amazonas	-1,3	-6,8	-7,0	-3,6
Pará	2,6	-2,3	-1,0	0,1
Região Nordeste	0,0	-0,6	1,6	0,5
Ceará	-1,6	-8,2	-2,1	-3,4
Pernambuco	-0,7	-3,5	2,9	2,9
Bahia	-0,1	2,8	2,5	0,7
Minas Gerais	-1,4	4,5	0,1	-0,2
Espírito Santo	-1,9	-11,9	-6,8	-4,5
Rio de Janeiro	-2,7	-7,7	-6,6	-5,6
São Paulo	-1,2	-3,0	-5,2	-4,6
Paraná	-2,6	-8,9	-0,8	3,0
Santa Catarina	-2,2	-8,3	-3,4	-4,5
Rio Grande do Sul	-0,4	-5,1	-3,1	-1,7
Goiás	-2,9	-7,5	3,6	5,2
Brasil	-1,0	-3,8	-3,5	-3,1

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

* Série com Ajuste Sazonal

Tabela 2
Indicadores da Produção Industrial - Resultados Regionais
Índice trimestral - Variação percentual
(Base: igual trimestre do ano anterior)

Locais	2011				2012			
	1º Tri	2º Tri	3º Tri	4º Tri	1º Tri	2º Tri	3º Tri	4º Tri
Amazonas	-2,5	3,1	8,4	6,6	-2,0	-10,3	-8,3	
Pará	-2,1	4,2	6,7	2,9	-1,1	3,5	-4,8	
Nordeste	-6,7	-4,7	-3,8	-2,4	4,5	-0,7	0,9	
Ceará	-10,4	-16,4	-13,2	-6,6	-2,9	-1,1	-2,4	
Pernambuco	-4,7	-3,2	4,3	3,0	5,7	2,7	0,4	
Bahia	-9,5	-0,9	-2,7	-4,4	7,9	-1,9	2,0	
Minas Gerais	4,6	0,5	-2,2	-1,4	-1,6	-1,3	3,1	
Espírito Santo	11,3	13,6	0,4	2,9	-2,4	-9,2	-8,7	
Rio de Janeiro	3,0	1,5	-0,2	-2,5	-6,5	-7,6	-5,8	
São Paulo	4,3	1,4	0,7	-3,1	-5,4	-6,0	-4,1	
Paraná	4,6	-1,1	9,5	15,2	7,4	0,1	-8,6	
Santa Catarina	1,6	-8,5	-4,2	-7,7	-5,9	-0,6	-3,6	
Rio Grande do Sul	1,7	2,6	1,8	2,5	-0,2	-4,4	-4,3	
Goiás	-1,5	8,1	9,7	10,0	18,2	1,5	-5,5	
Brasil	2,8	0,6	0,2	-1,9	-3,1	-4,5	-2,8	

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Tabela 3
Indicadores da Produção Industrial - Resultados Regionais
Índice trimestre/trimestre imediatamente anterior - Séries com Ajuste Sazonal - Variação percentual
Base: Trimestre imediatamente anterior

Locais	2011				2012			
	1º Tri	2º Tri	3º Tri	4º Tri	1º Tri	2º Tri	3º Tri	4º Tri
Amazonas	3,9	3,6	0,3	-2,5	-3,8	-4,7	2,3	
Pará	-5,4	5,1	4,1	-0,5	-8,9	9,4	-3,9	
Nordeste	-2,1	2,9	-1,0	-2,0	3,3	-1,0	1,1	
Ceará	-1,8	-3,6	-0,8	0,2	0,2	-0,8	-1,6	
Pernambuco	0,0	3,0	1,9	-0,8	0,5	0,8	0,6	
Bahia	-5,4	7,8	-3,0	-3,2	5,0	-0,5	1,4	
Minas Gerais	0,3	0,1	-2,6	0,9	-0,2	0,5	2,3	
Espírito Santo	6,3	2,3	-6,9	1,7	-0,5	-4,3	-5,1	
Rio de Janeiro	-1,0	-0,2	-0,7	-1,4	-3,9	-1,7	0,9	
São Paulo	2,5	-1,1	-0,5	-3,7	-0,4	-1,4	1,4	
Paraná	4,7	0,7	7,6	2,4	-3,3	-5,9	-2,2	
Santa Catarina	0,8	-7,3	0,6	-1,0	0,5	-0,7	-1,6	
Rio Grande do Sul	0,5	0,6	0,1	0,8	-2,8	-2,5	0,8	
Goiás	-3,2	6,7	5,6	-0,3	3,7	-7,2	-2,3	
Brasil	0,7	0,1	-0,9	-1,7	-1,0	-0,9	1,0	

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

ANEXO

Desempenho Industrial Regional - 2012

Composição do Crescimento do Indicador Acumulado em Janeiro - Setembro, segundo Atividades de Indústria

Atividades	Amazonas		Pará		Região Nordeste		Ceará	
	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa
Indústrias Extrativas	98,50	-0,03	96,65	-1,68	98,60	-0,09	-	-
Alimentos e bebidas	106,83	1,31	109,54	0,88	101,41	0,40	104,98	1,66
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	93,59	-0,41	88,47	-2,07
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	93,91	-0,09	88,70	-0,57
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	102,44	0,09	100,10	0,02
Madeira	-	-	78,92	-0,55	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	99,49	-0,02	101,52	0,09	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	90,93	-0,70	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	89,81	-0,51	-	-	99,57	-0,06	118,68	0,77
Produtos químicos	116,76	0,17	-	-	108,98	1,69	86,60	-1,69
Borracha e plástico	99,21	-0,02	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	-	-	106,20	0,28	105,36	0,37	104,67	0,24
Metalurgia básica	-	-	100,49	0,14	96,17	-0,29	120,73	0,48
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	96,30	-0,21	-	-	-	-	73,14	-0,55
Máquinas e equipamentos	82,09	-1,42	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	93,54	-0,11	86,50	-0,43
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	91,96	-2,14	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros	89,87	-0,68	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	82,35	-2,77	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria Geral	93,00	-7,00	99,05	-0,95	101,58	1,58	97,86	-2,14

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

ANEXO
Desempenho Industrial Regional - 2012
Composição do Crescimento do Indicador Acumulado em Janeiro - Setembro, segundo Atividades de Indústria

Atividades	Pernambuco		Bahia		Espírito Santo		Goiás	
	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa
Indústrias Extrativas	-	-	98,00	-0,10	98,14	-0,77	100,91	0,07
Alimentos e bebidas	98,70	-0,46	102,65	0,42	108,19	1,16	97,02	-1,62
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	80,62	-0,41	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	100,20	0,00	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	107,81	0,23	101,04	0,12	102,25	0,39	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	95,43	-0,06	99,79	-0,05	-	-	-	-
Produtos químicos	99,46	-0,09	110,46	3,02	-	-	116,13	4,53
Borracha e plástico	105,52	0,35	109,79	0,29	-	-	-	-
Minerais não metálicos	106,91	0,56	103,62	0,12	107,27	0,67	105,08	0,30
Metalurgia básica	112,45	1,81	85,18	-1,14	55,04	-8,25	107,93	0,36
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	104,56	0,31	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	115,23	0,70	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqips. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-
Eqips. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	89,71	-0,19	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria Geral	102,93	2,93	102,48	2,48	93,19	-6,81	103,64	3,64

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

ANEXO

Desempenho Industrial Regional - 2012

Composição do Crescimento do Indicador Acumulado em Janeiro - Setembro, segundo Atividades de Indústria

Atividades	Minas Gerais		Rio de Janeiro		São Paulo	
	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa
Indústrias Extrativas	98,32	-0,25	99,97	-0,01	-	-
Alimentos	98,69	-0,19	87,63	-0,83	93,44	-0,61
Bebidas	91,80	-0,12	90,58	-0,63	103,92	0,09
Fumo	99,01	-0,02	-	-	-	-
Têxtil	97,04	-0,07	86,32	-0,16	93,96	-0,12
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	80,01	-0,26
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	102,86	0,10	-	-	100,22	0,01
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	98,47	-0,11	92,62	-0,38
Refino de petróleo e álcool	105,43	0,30	101,07	0,13	106,61	0,44
Farmacêutica	-	-	98,43	-0,11	100,12	0,01
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	105,40	0,12	106,84	0,19
Outros produtos químicos	116,51	1,04	106,93	0,53	95,82	-0,33
Borracha e plástico	-	-	92,98	-0,22	91,69	-0,40
Minerais não metálicos	102,37	0,17	86,62	-0,63	95,90	-0,13
Metalurgia básica	94,13	-1,05	94,88	-0,62	96,25	-0,12
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	108,54	0,30	-	-	100,46	0,02
Máquinas e equipamentos	96,68	-0,17	-	-	92,85	-0,66
Máquinas para escritório e eqips. de informática	-	-	-	-	98,41	-0,03
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	89,25	-0,50
Material eletrônico, aparelhos e eqips. de comunicações	-	-	-	-	74,99	-0,63
Eqips. de instrument. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	100,48	0,08	62,55	-4,07	82,62	-2,35
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	115,55	0,59
Mobiliário	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-
Indústria Geral	100,14	0,14	93,40	-6,60	94,84	-5,16

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

ANEXO

Desempenho Industrial Regional - 2012

Composição do Crescimento do Indicador Acumulado em Janeiro - Setembro, segundo Atividades de Indústria

Atividades	Paraná		Santa Catarina		Rio Grande do Sul	
	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-
Alimentos	101,28	0,23	92,41	-1,95	92,01	-1,34
Bebidas	101,43	0,03	-	-	105,20	0,16
Fumo	-	-	-	-	83,58	-1,06
Têxtil	-	-	103,47	0,36	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	91,80	-0,69	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	89,31	-0,81
Madeira	116,48	0,55	105,38	0,18	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	99,94	-0,01	103,39	0,32	97,20	-0,13
Edição, impressão e reprodução de gravações	107,54	0,82	-	-	105,70	0,13
Refino de petróleo e álcool	103,84	0,32	-	-	114,39	1,46
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	86,26	-0,42	-	-	98,00	-0,22
Borracha e plástico	99,83	-0,01	90,42	-0,81	92,04	-0,27
Minerais não metálicos	96,76	-0,14	92,72	-0,48	-	-
Metalurgia básica	-	-	100,36	0,01	79,81	-0,69
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	100,82	0,02	-	-	94,70	-0,30
Máquinas e equipamentos	100,26	0,02	116,20	2,62	114,79	1,68
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	96,18	-0,08	57,70	-2,49	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	90,42	-2,30	83,27	-0,49	83,44	-1,87
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	105,29	0,12	-	-	105,79	0,18
Diversos	-	-	-	-	-	-
Indústria Geral	99,18	-0,82	96,58	-3,42	96,94	-3,06

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Amazonas
2012

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Jul	Ago	Set	Jul	Ago	Set	Jan-Jul	Jan-Ago	Jan-Set	Até-Jul	Até-Ago	Até-Set
Indústria Geral	129,05	158,56	156,71	85,61	95,85	93,16	92,51	92,98	93,00	99,00	97,93	96,37
Indústrias Extrativas	95,25	95,92	92,83	99,42	99,35	95,99	98,74	98,82	98,50	100,44	100,68	100,07
Indústria de Transformação	130,32	160,92	159,12	85,28	95,78	93,10	92,36	92,84	92,87	98,96	97,87	96,29
Alimentos e bebidas	153,41	170,88	201,36	110,00	129,43	104,55	104,06	107,24	106,83	108,14	111,28	110,70
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	321,71	326,50	333,73	92,52	92,85	102,51	89,04	89,53	90,93	94,12	93,45	94,25
Refino de petróleo e álcool	28,01	70,18	113,71	26,33	62,85	98,91	92,39	88,61	89,81	104,59	102,16	100,47
Produtos químicos	42,74	46,69	39,71	106,45	102,29	87,52	124,86	121,32	116,76	122,44	120,80	116,12
Borracha e plástico	115,85	130,34	125,82	95,80	104,94	114,68	95,95	97,25	99,21	102,35	100,62	101,78
Minerais não metálicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Metalurgia básica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	148,50	138,17	130,07	94,08	90,68	102,72	96,35	95,62	96,30	94,81	93,35	94,42
Máquinas e equipamentos	333,75	379,46	353,38	114,66	89,02	91,71	79,56	80,88	82,09	91,58	89,71	87,02
Máquinas para escritório e eqips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqips. de comunicações	114,06	137,76	120,16	83,38	93,61	84,22	92,98	93,07	91,96	98,52	96,81	93,55
Eqips. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outr	218,82	239,39	226,92	91,42	98,75	93,52	87,95	89,38	89,87	93,69	92,05	90,52
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	78,43	181,29	153,09	47,51	79,04	79,41	83,38	82,72	82,35	93,62	89,44	87,60
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Pará
2012

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Jul	Ago	Set	Jul	Ago	Set	Jan-Jul	Jan-Ago	Jan-Set	Até-Jul	Até-Ago	Até-Set
Indústria Geral	161,59	162,71	159,31	93,60	94,33	97,73	100,02	99,22	99,05	101,63	100,68	100,05
Indústrias Extrativas	209,78	201,81	191,67	92,04	90,54	92,99	98,27	97,14	96,65	101,78	100,05	99,08
Indústria de Transformação	128,87	136,16	137,33	95,39	98,48	102,69	101,74	101,30	101,46	101,48	101,32	101,04
Alimentos e bebidas	132,05	154,06	138,65	110,17	119,32	99,53	109,71	111,10	109,54	111,23	112,03	109,86
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	30,42	19,45	23,94	132,40	74,92	94,88	77,68	77,41	78,92	71,45	71,75	74,13
Celulose, papel e produtos de papel	155,69	157,33	145,20	105,60	92,75	124,54	97,73	97,01	99,49	100,18	98,98	100,80
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	115,86	119,75	116,00	95,87	97,37	123,17	105,53	104,41	106,20	102,22	101,40	104,70
Metalurgia básica	177,73	189,12	201,75	86,80	94,16	98,99	101,67	100,69	100,49	101,61	101,27	100,25
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqips. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Eqips. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outr	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Região Nordeste

2012

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Jul	Ago	Set	Jul	Ago	Set	Jan-Jul	Jan-Ago	Jan-Set	Até-Jul	Até-Ago	Até-Set
Indústria Geral	113,16	118,00	118,78	101,95	101,40	99,40	101,95	101,87	101,58	99,99	100,35	100,48
Indústrias Extrativas	90,46	92,67	89,14	96,63	98,19	100,82	98,36	98,34	98,60	97,45	97,56	98,16
Indústria de Transformação	115,16	120,23	121,39	102,34	101,62	99,31	102,20	102,13	101,79	100,17	100,54	100,64
Alimentos e bebidas	121,88	130,41	137,39	100,88	103,53	96,04	101,97	102,16	101,41	102,20	102,20	101,36
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	87,94	90,42	84,57	102,90	101,63	100,44	91,64	92,82	93,59	83,44	86,04	88,67
Vestuário e acessórios	64,76	63,62	53,05	103,88	92,01	78,82	96,70	96,03	93,91	91,85	92,68	92,00
Calçados e artigos de couro	91,22	108,37	105,94	102,08	101,63	100,02	102,99	102,79	102,44	95,60	96,90	98,30
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	186,49	173,21	173,37	113,98	97,43	95,69	103,05	102,30	101,52	103,96	103,11	101,54
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	119,05	121,78	115,06	118,50	105,92	105,14	97,91	98,91	99,57	93,28	94,18	95,60
Produtos químicos	115,15	120,03	118,41	97,21	105,13	103,47	110,56	109,77	108,98	107,61	107,96	108,21
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	165,68	173,60	165,67	108,87	104,34	98,70	106,58	106,28	105,36	104,62	104,83	104,32
Metalurgia básica	89,49	91,39	105,04	88,81	84,72	94,25	98,16	96,42	96,17	101,50	100,28	98,75
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	76,98	90,01	125,70	74,94	85,89	115,46	91,17	90,45	93,54	90,18	90,31	94,71
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Eqts. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outr	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Ceará
2012

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Jul	Ago	Set	Jul	Ago	Set	Jan-Jul	Jan-Ago	Jan-Set	Até-Jul	Até-Ago	Até-Set
Indústria Geral	111,90	115,93	111,15	103,28	98,35	91,81	98,75	98,69	97,86	95,56	96,46	96,64
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	111,90	115,93	111,15	103,28	98,35	91,81	98,75	98,69	97,86	95,56	96,46	96,64
Alimentos e bebidas	138,04	133,99	128,55	123,75	110,69	95,68	105,67	106,32	104,98	107,03	108,08	107,00
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	71,95	76,33	74,44	95,02	98,85	109,58	84,63	86,30	88,47	78,11	80,15	83,62
Vestuário e acessórios	81,66	76,84	60,96	95,43	91,91	69,83	91,20	91,29	88,70	89,94	91,59	89,67
Calçados e artigos de couro	93,98	123,02	120,38	105,84	105,87	102,80	98,62	99,70	100,10	88,36	90,62	93,18
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	83,24	85,37	90,28	99,75	96,19	100,71	126,03	121,46	118,68	106,74	107,14	109,12
Produtos químicos	205,18	217,36	216,37	72,36	72,68	73,68	91,18	88,46	86,60	98,30	94,36	91,26
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	141,52	145,93	140,15	119,27	99,08	93,53	107,80	106,44	104,67	106,46	105,91	103,89
Metalurgia básica	244,96	252,75	191,19	136,54	110,28	76,15	132,47	128,80	120,73	126,17	123,20	119,36
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	68,04	76,28	72,53	95,64	86,01	79,78	70,52	72,34	73,14	73,90	73,76	73,99
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	234,60	98,77	89,60	54,90	37,22	26,86	99,84	93,77	86,50	80,11	83,85	81,24
Material eletrônico, aparelhos e eqips. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Eqips. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outr	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Pernambuco
2012

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Jul	Ago	Set	Jul	Ago	Set	Jan-Jul	Jan-Ago	Jan-Set	Até-Jul	Até-Ago	Até-Set
Indústria Geral	122,90	129,71	141,20	103,27	102,30	96,53	104,13	103,89	102,93	103,98	103,83	102,94
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	122,90	129,71	141,20	103,27	102,30	96,53	104,13	103,89	102,93	103,98	103,83	102,94
Alimentos e bebidas	103,00	109,89	140,23	101,11	92,90	90,38	101,15	100,10	98,70	100,94	99,85	98,52
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	60,21	60,23	48,24	64,85	69,62	66,34	83,71	82,04	80,62	78,19	76,03	74,93
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	137,62	137,80	118,03	102,29	98,88	87,75	102,24	101,80	100,20	104,45	103,65	101,68
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	136,53	148,13	143,08	108,19	109,78	108,73	107,34	107,68	107,81	112,32	112,05	111,71
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	0,01	3,58	101,92	100,00	49,09	68,30	101,40	100,88	95,43	97,53	97,41	93,72
Produtos químicos	140,91	156,41	163,05	93,09	96,51	95,17	100,77	100,14	99,46	106,41	104,74	102,35
Borracha e plástico	172,13	167,80	170,21	110,27	110,51	111,03	104,01	104,83	105,52	100,26	101,12	101,82
Minerais não metálicos	150,40	169,29	150,49	103,88	113,06	103,86	106,42	107,30	106,91	105,18	106,31	106,64
Metalurgia básica	185,01	183,12	173,87	110,47	106,90	98,66	115,65	114,43	112,45	113,47	114,33	112,80
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	113,80	117,89	112,54	126,14	126,11	108,10	101,28	104,11	104,56	109,38	111,08	110,17
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	84,18	89,33	104,93	106,33	134,47	120,69	111,98	114,44	115,23	97,95	102,63	109,09
Material eletrônico, aparelhos e eqips. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Eqips. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outr	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Bahia

2012

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Jul	Ago	Set	Jul	Ago	Set	Jan-Jul	Jan-Ago	Jan-Set	Até-Jul	Até-Ago	Até-Set
Indústria Geral	125,21	129,69	125,39	100,45	102,68	102,76	102,41	102,45	102,48	100,00	100,41	100,73
Indústrias Extrativas	101,43	106,33	102,30	97,96	102,93	102,79	96,63	97,42	98,00	94,32	95,30	96,09
Indústria de Transformação	126,74	131,20	126,87	100,58	102,67	102,76	102,73	102,72	102,73	100,32	100,69	100,98
Alimentos e bebidas	133,72	161,52	148,96	86,17	110,84	100,76	101,77	102,88	102,65	103,98	104,19	103,56
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	198,51	181,52	182,95	115,34	96,83	94,74	102,67	101,90	101,04	103,25	102,40	100,70
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	131,24	133,40	117,97	118,20	107,55	108,37	97,51	98,81	99,79	92,41	93,53	95,15
Produtos químicos	114,67	115,98	110,21	100,23	106,15	101,32	112,71	111,77	110,46	107,74	108,30	108,56
Borracha e plástico	179,06	181,89	161,42	108,75	115,28	108,28	109,18	109,97	109,79	106,37	107,58	108,45
Minerais não metálicos	187,67	186,08	179,40	106,08	107,91	98,41	103,80	104,31	103,62	102,09	102,70	102,09
Metalurgia básica	53,15	61,32	105,94	60,28	62,17	99,01	86,27	83,38	85,18	88,37	87,54	87,20
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqips. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Eqips. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outr	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	293,70	326,28	292,32	64,72	77,13	264,26	85,00	84,02	89,71	80,08	78,17	83,66
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Minas Gerais
2012

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Jul	Ago	Set	Jul	Ago	Set	Jan-Jul	Jan-Ago	Jan-Set	Até-Jul	Até-Ago	Até-Set
Indústria Geral	138,37	145,30	137,63	100,31	104,57	104,50	98,85	99,60	100,14	98,44	98,89	99,76
Indústrias Extrativas	174,67	177,65	175,10	100,71	101,88	99,56	97,61	98,16	98,32	98,61	98,85	98,91
Indústria de Transformação	133,49	140,94	132,59	100,24	105,04	105,43	99,07	99,85	100,46	98,41	98,89	99,91
Alimentos	137,14	140,43	131,71	99,59	97,99	92,79	99,72	99,49	98,69	100,59	100,27	99,43
Bebidas	83,20	83,82	90,71	90,74	93,52	88,49	92,09	92,27	91,80	93,21	93,26	91,87
Fumo	63,41	78,92	80,87	82,57	101,70	92,03	99,78	100,02	99,01	104,78	104,58	102,41
Têxtil	77,11	79,78	74,87	104,83	110,91	108,66	93,70	95,73	97,04	88,18	90,22	92,50
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	147,50	148,43	98,89	101,27	95,84	111,21	103,20	102,21	102,86	100,40	99,22	102,07
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	144,15	134,29	137,37	103,34	112,17	135,18	100,91	102,30	105,43	93,16	96,12	101,20
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	149,98	218,49	248,15	85,06	152,63	144,68	106,90	112,42	116,51	104,67	108,92	114,01
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	135,03	143,62	134,74	100,65	101,10	98,67	103,16	102,87	102,37	103,24	102,67	102,36
Metalurgia básica	103,98	101,12	95,43	100,49	95,50	89,62	94,58	94,70	94,13	96,13	95,64	94,70
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	114,49	126,23	115,01	94,20	102,14	107,13	109,80	108,72	108,54	114,63	112,73	111,77
Máquinas e equipamentos	193,54	173,89	151,48	110,33	83,46	77,11	101,73	99,21	96,68	96,93	95,82	94,16
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	197,19	218,01	193,14	105,73	114,07	124,65	95,35	97,86	100,48	94,52	95,81	99,08
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Espírito Santo
2012**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Jul	Ago	Set	Jul	Ago	Set	Jan-Jul	Jan-Ago	Jan-Set	Até-Jul	Até-Ago	Até-Set
Indústria Geral	147,13	145,93	132,08	93,06	92,55	88,09	93,99	93,81	93,19	96,98	96,46	95,53
Indústrias Extrativas	233,07	234,16	213,30	94,96	94,73	91,18	99,67	99,01	98,14	108,09	105,59	102,92
Indústria de Transformação	114,41	112,34	101,16	91,64	90,90	85,77	90,08	90,18	89,72	89,98	90,52	90,57
Alimentos e Bebidas	176,43	168,90	151,06	103,44	95,57	88,03	113,71	111,06	108,19	117,26	116,14	113,83
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	153,60	154,34	145,76	101,51	100,21	102,96	102,48	102,17	102,25	101,58	101,32	101,61
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	141,10	128,43	134,16	107,37	95,03	100,78	110,20	108,14	107,27	110,45	109,14	108,57
Metalurgia básica	45,32	48,46	32,08	56,03	68,14	46,94	54,55	55,69	55,04	53,89	55,01	54,89
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqüips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqüips. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Eqüips. de instrument. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Rio de Janeiro
2012

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Jul	Ago	Set	Jul	Ago	Set	Jan-Jul	Jan-Ago	Jan-Set	Até-Jul	Até-Ago	Até-Set
Indústria Geral	109,76	115,23	107,66	95,95	94,50	92,32	93,39	93,54	93,40	95,76	95,12	94,45
Indústrias Extrativas	117,61	116,84	107,58	102,25	101,53	94,73	100,47	100,60	99,97	96,36	97,32	98,18
Indústria de Transformação	108,07	114,88	107,68	94,58	93,09	91,81	91,79	91,96	91,95	95,62	94,61	93,61
Alimentos	96,38	102,68	98,57	84,88	86,78	90,34	87,37	87,29	87,63	93,07	91,36	90,45
Bebidas	98,65	123,16	127,13	85,20	85,76	87,09	91,94	91,08	90,58	95,45	93,12	91,38
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	79,69	92,24	88,91	89,16	85,09	103,33	84,28	84,40	86,32	85,39	84,10	86,50
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	80,01	102,42	72,16	94,91	136,49	90,97	94,37	99,42	98,47	94,63	98,41	97,92
Refino de petróleo e álcool	94,50	100,10	107,90	106,50	98,27	108,22	100,47	100,20	101,07	100,57	100,93	101,24
Farmacêutica	113,01	93,82	90,52	143,28	107,90	106,22	96,03	97,49	98,43	94,45	94,74	93,88
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	116,52	134,37	92,99	103,83	107,05	91,62	106,99	107,00	105,40	99,98	100,62	100,29
Outros produtos químicos	108,37	116,67	125,33	112,05	89,94	101,49	111,20	107,76	106,93	106,63	104,36	104,57
Borracha e plástico	89,87	83,09	79,18	96,85	94,10	92,47	92,89	93,05	92,98	92,95	92,41	91,48
Minerais não metálicos	132,82	132,30	111,40	75,64	90,19	79,56	87,09	87,49	86,62	84,97	85,78	85,00
Metalurgia básica	119,50	119,81	111,19	95,96	90,12	92,89	95,95	95,13	94,88	102,35	100,13	99,06
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	222,27	251,44	222,28	64,48	68,25	65,98	61,01	62,08	62,55	82,96	78,33	74,35
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - São Paulo
2012**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Jul	Ago	Set	Jul	Ago	Set	Jan-Jul	Jan-Ago	Jan-Set	Até-Jul	Até-Ago	Até-Set
Indústria Geral	132,66	145,74	135,63	94,58	96,12	96,96	94,31	94,57	94,84	96,09	95,36	95,36
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	132,66	145,74	135,63	94,58	96,12	96,96	94,31	94,57	94,84	96,09	95,36	95,36
Alimentos	122,33	140,16	121,99	86,44	97,89	85,88	94,08	94,74	93,44	97,38	97,57	95,33
Bebidas	124,58	141,81	144,90	96,92	102,39	101,02	104,65	104,34	103,92	103,88	103,53	103,62
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	86,57	92,01	85,08	95,89	97,66	94,02	93,39	93,95	93,96	91,40	91,97	92,38
Vestuário e acessórios	81,84	98,67	97,62	76,63	85,44	87,11	78,11	79,09	80,01	82,63	82,45	82,13
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	129,16	126,62	130,81	99,25	99,01	102,39	100,09	99,95	100,22	101,15	100,97	101,46
Edição, impressão e reprodução de gravações	112,06	129,55	122,55	74,45	99,55	95,45	91,04	92,23	92,62	91,83	90,68	91,47
Refino de petróleo e álcool	122,05	126,28	121,95	104,53	105,94	103,95	107,16	106,98	106,61	105,53	106,16	105,95
Farmacêutica	161,46	216,41	213,30	96,71	100,64	124,44	96,69	97,27	100,12	101,59	99,40	102,17
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	150,92	153,45	134,72	122,36	107,40	97,59	108,10	108,01	106,84	109,20	109,42	109,33
Outros produtos químicos	126,54	137,32	130,94	100,26	98,32	95,29	95,50	95,89	95,82	95,55	95,52	95,49
Borracha e plástico	111,45	116,89	108,20	94,46	94,73	93,14	91,04	91,51	91,69	91,98	91,85	91,69
Minerais não metálicos	125,22	133,25	127,15	92,05	97,95	95,42	95,66	95,96	95,90	97,76	97,36	96,77
Metalurgia básica	114,82	119,03	111,22	96,93	101,19	96,96	95,45	96,16	96,25	95,13	95,54	95,58
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	122,97	126,46	123,38	105,27	104,30	107,27	99,11	99,71	100,46	100,27	100,45	100,98
Máquinas e equipamentos	156,44	161,35	133,17	98,91	82,48	80,68	96,54	94,40	92,85	98,55	95,15	93,48
Máquinas para escritório e eqs. de informática	227,19	227,32	241,21	95,44	89,47	80,12	103,04	101,26	98,41	98,74	98,95	96,97
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	136,73	152,94	146,49	91,13	89,22	98,40	88,03	88,19	89,25	90,34	89,38	90,00
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	70,53	91,10	92,16	75,93	90,34	99,34	68,72	71,80	74,99	82,90	80,19	79,32
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	157,84	173,51	150,02	86,95	86,61	92,58	80,69	81,51	82,62	84,71	83,39	83,77
Outros equipamentos de transporte	318,60	341,59	327,20	125,36	115,88	123,66	114,28	114,51	115,55	109,33	109,82	111,55
Mobiliário	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Paraná
2012**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Jul	Ago	Set	Jul	Ago	Set	Jan-Jul	Jan-Ago	Jan-Set	Até-Jul	Até-Ago	Até-Set
Indústria Geral	158,68	165,79	147,20	93,68	89,50	91,09	102,07	100,22	99,18	107,02	103,91	103,01
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	158,68	165,79	147,20	93,68	89,50	91,09	102,07	100,22	99,18	107,02	103,91	103,01
Alimentos	137,55	142,34	130,56	101,15	109,29	94,38	101,17	102,30	101,28	100,11	101,59	100,67
Bebidas	114,46	154,22	153,08	96,33	104,09	103,08	100,71	101,20	101,43	102,65	101,61	101,91
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	103,29	110,67	105,59	107,83	115,87	108,63	117,90	117,61	116,48	117,46	117,52	116,45
Celulose, papel e produtos de papel	144,99	148,01	144,95	99,73	105,48	100,64	99,03	99,85	99,94	100,07	100,47	100,35
Edição, impressão e reprodução de gravações	226,21	209,48	190,62	58,26	32,59	67,39	131,13	111,13	107,54	132,23	113,44	117,54
Refino de petróleo e álcool	109,57	122,73	108,57	100,27	104,66	97,58	104,71	104,70	103,84	113,79	107,07	104,47
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	75,02	58,08	64,44	93,87	92,85	92,41	84,56	85,49	86,26	91,31	90,35	89,44
Borracha e plástico	136,91	138,30	128,90	97,99	96,71	88,65	102,07	101,36	99,83	104,25	103,20	101,16
Minerais não metálicos	132,08	140,76	134,58	96,03	103,61	99,32	95,38	96,43	96,76	96,64	97,12	97,19
Metalurgia básica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	138,48	140,64	131,25	101,49	98,68	94,43	102,13	101,67	100,82	104,96	103,93	102,66
Máquinas e equipamentos	129,28	170,64	155,34	88,79	104,91	100,04	99,65	100,28	100,26	96,54	98,62	99,98
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	148,53	153,06	138,82	87,51	95,53	94,02	96,58	96,44	96,18	99,15	97,83	97,56
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	437,42	437,32	333,87	95,16	87,36	81,37	92,40	91,60	90,42	110,07	105,26	101,43
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	112,27	125,95	110,83	109,86	112,06	99,99	105,03	106,03	105,29	100,40	101,55	101,92
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Santa Catarina

2012

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Jul	Ago	Set	Jul	Ago	Set	Jan-Jul	Jan-Ago	Jan-Set	Até-Jul	Até-Ago	Até-Set
Indústria Geral	101,55	106,68	95,35	99,71	97,84	91,69	97,10	97,19	96,58	95,91	95,79	95,47
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	101,55	106,68	95,35	99,71	97,84	91,69	97,10	97,19	96,58	95,91	95,79	95,47
Alimentos	102,41	107,93	95,10	92,31	92,66	86,75	93,18	93,11	92,41	94,07	93,29	92,25
Bebidas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	94,53	101,96	91,67	105,61	106,96	98,35	103,70	104,13	103,47	95,45	97,31	98,91
Vestuário e acessórios	70,47	74,74	72,76	81,19	80,19	94,76	93,50	91,42	91,80	95,31	92,05	91,86
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	70,14	74,11	62,92	111,63	112,81	100,02	105,04	106,04	105,38	99,46	101,27	101,78
Celulose, papel e produtos de papel	141,47	145,68	140,41	102,05	101,67	104,97	103,42	103,19	103,39	103,64	103,57	103,34
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Borracha e plástico	105,31	106,48	99,37	91,70	86,91	84,72	91,84	91,17	90,42	96,14	94,62	93,46
Minerais não metálicos	101,40	101,77	96,41	98,97	99,59	96,28	91,25	92,28	92,72	91,93	92,53	92,68
Metalurgia básica	124,97	134,34	126,81	101,52	101,72	95,95	100,81	100,92	100,36	98,69	99,34	99,36
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	149,52	155,63	127,63	141,04	123,63	96,67	118,11	118,82	116,20	108,52	110,45	110,43
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	73,55	79,21	65,24	64,34	61,28	53,13	57,80	58,18	57,70	65,40	62,39	59,66
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	42,58	52,59	46,44	71,05	93,05	94,92	80,59	82,07	83,27	84,26	85,48	86,32
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Rio Grande do Sul

2012

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Jul	Ago	Set	Jul	Ago	Set	Jan-Jul	Jan-Ago	Jan-Set	Até-Jul	Até-Ago	Até-Set
Indústria Geral	110,07	117,48	102,60	93,96	98,13	94,91	97,04	97,18	96,94	99,52	98,92	98,29
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	110,07	117,48	102,60	93,96	98,13	94,91	97,04	97,18	96,94	99,52	98,92	98,29
Alimentos	100,03	103,07	92,41	95,99	88,75	89,07	92,93	92,36	92,01	98,68	97,00	96,08
Bebidas	84,85	113,67	133,92	102,60	110,72	115,58	102,91	103,83	105,20	101,83	102,49	103,22
Fumo	133,88	125,70	63,24	84,52	81,57	120,46	81,52	81,53	83,58	92,76	84,74	85,05
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	55,32	59,24	47,88	101,08	89,21	80,27	90,71	90,49	89,31	89,37	88,64	87,68
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	134,32	143,62	117,57	91,63	101,69	88,01	97,82	98,32	97,20	98,75	97,03	96,30
Edição, impressão e reprodução de gravações	98,14	105,17	98,98	115,04	116,40	107,38	103,80	105,47	105,70	102,72	105,63	106,62
Refino de petróleo e álcool	123,22	122,28	132,99	104,38	145,54	127,12	109,62	112,93	114,39	108,76	113,98	113,84
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	115,54	119,12	116,85	97,98	103,70	89,92	98,49	99,14	98,00	98,82	99,62	97,49
Borracha e plástico	79,38	86,66	82,86	84,14	97,49	110,97	89,20	90,17	92,04	89,12	89,77	92,07
Minerais não metálicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Metalurgia básica	100,04	102,14	95,19	82,48	88,37	81,51	78,52	79,62	79,81	81,84	81,99	80,97
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	117,42	125,38	104,03	93,27	94,81	89,59	95,41	95,33	94,70	98,73	97,57	96,49
Máquinas e equipamentos	138,85	183,38	154,99	87,67	106,00	112,14	116,74	115,11	114,79	113,60	112,73	114,60
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrum. médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	188,68	193,21	144,71	84,04	84,50	69,24	85,37	85,25	83,44	93,61	91,74	88,97
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	119,15	121,04	104,57	115,62	96,89	82,82	111,67	109,38	105,79	110,27	107,45	104,37
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Goiás
2012

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Jul	Ago	Set	Jul	Ago	Set	Jan-Jul	Jan-Ago	Jan-Set	Até-Jul	Até-Ago	Até-Set
Indústria Geral	169,23	184,65	179,02	87,91	103,69	92,47	105,58	105,32	103,64	107,01	106,96	105,17
Indústrias Extrativas	156,71	168,16	144,59	102,86	108,24	94,26	100,80	101,74	100,91	100,94	102,01	101,51
Indústria de Transformação	170,28	186,03	181,91	86,93	103,36	92,36	105,96	105,60	103,85	107,49	107,35	105,46
Alimentos e bebidas	145,64	147,81	140,08	102,93	99,80	89,18	97,91	98,17	97,02	98,27	98,64	97,77
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos químicos	354,50	438,26	460,96	63,69	108,40	97,30	121,03	119,25	116,13	128,67	126,37	121,30
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	140,07	171,12	160,71	85,44	108,49	95,85	106,16	106,50	105,08	102,66	103,47	102,63
Metalurgia básica	106,15	113,25	101,61	107,35	107,80	91,66	110,62	110,24	107,93	111,22	112,31	110,84
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e equps. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e equps. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equps. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outr	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial - Indústria Geral - Regional
Índice Base Fixa Mensal (Número-índice)
(Base: média de 2002=100)

Séries com ajustamento sazonal	2011											
Locais	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Amazonas	149,56	146,81	154,04	156,30	159,28	150,86	158,50	153,85	155,63	154,74	150,03	151,75
Pará	154,51	150,27	144,11	154,84	159,09	157,70	165,43	163,63	162,00	160,30	160,64	167,44
Região Nordeste	114,34	110,82	117,60	116,79	117,68	118,26	116,59	115,72	116,77	116,88	113,76	111,42
Ceará	116,16	117,25	117,11	113,23	113,25	111,29	109,39	111,67	113,99	112,06	111,46	112,12
Pernambuco	121,88	132,36	133,85	130,73	132,41	136,63	136,95	133,95	136,47	135,71	132,79	135,72
Bahia	118,86	110,32	118,85	119,61	124,49	130,97	122,69	119,93	121,19	124,80	116,54	110,72
Minas Gerais	130,98	135,02	134,51	133,05	134,85	132,89	132,84	130,24	127,44	129,03	134,64	130,31
Espírito Santo	155,68	157,49	158,08	159,54	165,94	156,48	153,55	145,28	149,85	148,88	155,61	151,78
Rio de Janeiro	113,54	118,64	113,99	118,38	115,04	111,97	112,43	116,01	114,44	112,34	114,57	111,31
São Paulo	134,69	137,37	140,49	134,63	137,92	135,30	136,81	138,20	130,81	130,14	129,95	130,61
Paraná	162,63	150,88	146,29	152,48	150,73	159,60	164,25	174,38	159,36	161,95	167,95	180,11
Santa Catarina	110,71	109,48	108,32	103,71	99,68	101,09	101,18	102,72	102,38	98,90	100,96	103,42
Rio Grande do Sul	108,28	111,98	112,79	111,87	112,08	111,03	113,85	111,46	109,99	113,15	111,31	113,43
Goiás	150,83	156,86	156,56	150,44	169,20	175,65	178,61	163,85	180,52	163,22	182,07	176,21

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Indicadores da Produção Industrial - Indústria Geral - Regional
Índice Base Fixa Mensal (Número-índice)
(Base: média de 2002=100)

Séries com ajustamento sazonal

	2012											
Locais	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Amazonas	150,08	148,88	140,28	139,23	136,31	143,04	136,14	146,91	144,97	-	-	-
Pará	141,58	150,75	152,48	158,65	168,57	159,21	154,69	154,28	158,32	-	-	-
Região Nordeste	117,67	118,21	117,37	116,49	116,35	116,91	117,29	118,19	118,22	-	-	-
Ceará	109,36	112,30	114,82	110,14	113,24	110,49	111,31	109,50	107,72	-	-	-
Pernambuco	135,07	134,72	136,46	135,64	135,12	138,74	137,75	137,49	136,52	-	-	-
Bahia	124,51	123,29	121,80	121,39	121,90	124,36	122,59	125,17	125,08	-	-	-
Minas Gerais	128,63	132,64	131,82	132,21	130,55	132,26	132,28	136,87	134,96	-	-	-
Espírito Santo	150,53	152,05	151,53	150,77	141,20	142,82	141,54	136,86	134,33	-	-	-
Rio de Janeiro	104,76	108,35	112,05	107,83	108,72	103,06	107,97	108,68	105,75	-	-	-
São Paulo	128,51	130,33	130,11	128,56	126,88	128,20	127,43	131,70	130,08	-	-	-
Paraná	168,69	158,70	165,74	155,84	156,97	151,04	150,97	153,41	149,40	-	-	-
Santa Catarina	101,64	101,92	101,25	101,48	101,38	99,93	99,86	100,16	97,93	-	-	-
Rio Grande do Sul	111,11	107,78	109,65	107,08	108,52	104,62	104,89	109,13	108,74	-	-	-
Goiás	182,25	174,12	184,39	157,67	178,11	166,20	154,63	170,43	165,44	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

